

ESPAÇO

LÓTUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

ESTÉFANI MARÇAL DE ARAUJO

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT)

ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

ESTÉFANI MARÇAL DE ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof. Ma. Juliana Pires Frigo
Coorientadora: Professora Dra. Mariana Barbosa de Souza

Foz do Iguaçu
2023

ESTÉFANI MARÇAL DE ARAUJO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel Arquitetura e Urbanismo

Orientadora: Prof. Ma. Juliana Pires Frigo
Coorientadora: Professora Dra. Mariana Barbosa de Souza

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Prof. Ma. Juliana Frigo (UNILA)

_____
Coorientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza (UFLA)

_____
Banca Interna: Prof. Dra. Juliana Rammé (UNILA)

_____
Banca Externa: Prof. Me. Rodrigo Barcelos Pinto (URI)

Foz do Iguaçu _____ de _____ de _____ .

Dedico este trabalho a todas as mulheres que já sofreram ou sofrem com a violência doméstica. Este projeto é uma expressão do compromisso em criar espaços seguros e acolhedores, onde as vítimas de violência possam encontrar apoio, cuidado e oportunidades de recuperação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me possibilitado a dedicação a inspiração e a determinação necessárias para realizar este trabalho.

Aos meus pais Cristiane e Dimair, não tenho palavras para expressar meu agradecimento. Vocês sempre estiveram ao meu lado, me apoiando incondicionalmente e fazendo tudo o que estava ao seu alcance para me ajudar nessa jornada acadêmica. Eu jamais conseguiria chegar até aqui sem o amor, o suporte e os sacrifícios que fizeram por mim.

Ao meu namorado, Rafael, agradeço por ser meu apoio ao longo dessa caminhada, não só estando ao meu lado, mas inclusive se dispondo a auxiliar no que estava ao seu alcance na execução deste trabalho. Sua presença e suporte foram essenciais.

Sou imensamente grata à minha orientadora e coorientadora, profs Ju e Mari, por toda a orientação, conhecimento e feedback valiosos que me deram. Além disso, agradeço a todos os outros professores que deixaram sua marca em minha formação. Vocês não apenas me ensinaram, mas também me inspiraram a buscar mais e acreditar no meu potencial.

Agradeço do fundo do meu coração a todos os meus colegas, amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho. Obrigada por todo o apoio, encorajamento e crença em mim. Vocês são uma parte importante desse sucesso, e sou grata por ter cada um de vocês em minha vida.

Por fim, gostaria de expressar minha profunda admiração, gratidão e respeito a todas as mulheres que, de alguma forma, inspiraram ou estiveram envolvidas neste trabalho. Espero que ele contribua, de alguma forma, para conscientização e ações efetivas na prevenção e combate à violência contra as mulheres, proporcionando um refúgio seguro onde possam reconstruir suas vidas.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda um tema de extrema relevância e atualidade: a violência contra à mulher. Apesar dos avanços conquistados em termos de igualdade de gênero e direitos das mulheres, é preocupante constatar que a violência contra a mulher continua sendo um problema em destaque na nossa sociedade. Dentro da complexidade da violência contra à mulher, a violência doméstica, especificamente, revela-se como uma realidade ainda mais assustadora, na qual o lar, teoricamente um espaço seguro, se torna um ambiente hostil e perigoso para muitas mulheres. É indispensável o combate à violência contra a mulher em todas as esferas da sociedade, e a arquitetura pode desempenhar um papel fundamental nisso. Dentro das ações de combate a essas violências, é crucial a criação de espaços de acolhimento e fortalecimento feminino, capazes de oferecer suporte e amparo às vítimas, auxiliando-as no processo de recuperação física e emocional. Nesse contexto, o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é propor a implantação de um equipamento social na cidade de Foz do Iguaçu - PR, que proporcione um ambiente seguro e acolhedor para mulheres vítimas de violência. Para alcançar essa proposta, são realizadas pesquisas teóricas sobre a violência contra a mulher no contexto brasileiro, bem como uma análise das políticas públicas e dos serviços de atendimento atualmente disponíveis. Essa investigação visa identificar as demandas e necessidades específicas da cidade, a fim de oferecer um atendimento eficaz e abrangente. Além disso, são explorados os aspectos arquitetônicos e decisões projetuais que contribuem para a criação de um espaço que promova o fortalecimento e o empoderamento feminino. O objetivo é oferecer um local onde as vítimas possam reconstruir suas vidas longe da violência, contando com uma infraestrutura adequada e acolhedora. Dessa forma, este trabalho se propõe a desenvolver todos os estudos e etapas necessárias para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento e fortalecimento feminino, contribuindo para a transformação social necessária, oferecendo um espaço seguro e digno para mulheres que necessitam de apoio e proteção.

Palavras-chave: Violência contra à Mulher; Acolhimento; Fortalecimento Feminino; Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

The present Undergraduate Thesis addresses a topic of utmost relevance and timeliness: violence against women. Despite the advancements achieved in terms of gender equality and women's rights, it is concerning to acknowledge that violence against women continues to be a prominent issue in our society. Within the complexity of violence against women, domestic violence, specifically, reveals itself as an even more alarming reality, where the home, theoretically a safe space, becomes a hostile and dangerous environment for many women. Combatting violence against women is indispensable in all spheres of society, and architecture can play a fundamental role in this regard. As part of the efforts to combat these forms of violence, the creation of spaces for women's shelter and empowerment is crucial, capable of providing support and assistance to the victims, aiding them in their physical and emotional recovery process. In this context, the objective of this Undergraduate Thesis is to propose the implementation of a social facility in the city of Foz do Iguaçu, Brazil, that provides a safe and welcoming environment for women victims of violence. To achieve this proposal, theoretical research will be conducted on violence against women in the Brazilian context, along with an analysis of current public policies and available services. This investigation aims to identify the specific demands and needs of the city, in order to offer effective and comprehensive support. Additionally, the architectural aspects and design decisions that contribute to the creation of a space promoting women's empowerment and strength will be explored. The goal is to provide a place where victims can rebuild their lives away from violence, benefiting from suitable and welcoming infrastructure. Thus, this work aims to develop all the necessary studies and stages for the development of an architectural preliminary project for a women's shelter and empowerment center, contributing to the necessary social transformation by offering a safe and dignified space for women in need of support and protection.

Key words: Violence against Women; Reception; Women's Empowerment; Foz do Iguaçu.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO
1.1 PROBLEMA....p. 12
1.2 JUSTIFICATIVA....p. 13
1.3 OBJETIVOS....p. 15
1.3.1 Objetivo Geral....p. 15
1.3.2 Objetivos Específicos....p. 15
1.4 TRAJETO METODOLÓGICO....p. 16

02 A DESIGUALDADE E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO....p. 18
2.1 A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER....p. 20
2.1.1 O ciclo da Violência Doméstica....p. 22
2.2 AS CONQUISTAS FEMININAS E O INÍCIO DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER....p. 24

03 O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL....p. 26
3.1 A LEI MARIA DA PENHA....p. 27
3.1.1 Os Tipos de Violência Doméstica....p. 28
3.2 O SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER....p. 30

04 A ARQUITETURA COMO MEIO ACOLHEDOR....P. 32

05 ESTUDOS CORRELATOS....p. 36
5.1 A CASA DA MULHER BRASILEIRA....p. 37
5.2 ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA....p. 42
5.3 CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES....p. 46

06 A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU....p. 52
6.1 EQUIPAMENTOS DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU....p. 57

07 ÁREA DE INTERVENÇÃO....p. 60
7.1 A CASA DA MULHER BRASILEIRA....p. 62
7.2 TOPOGRAFIA....p. 64
7.3 ZONEAMENTO....p. 66
7.3 USO DO SOLO....p. 68
7.3 GABARITO....p. 70
7.3 SISTEMA VIÁRIO....p. 72
7.3 MOBILIDADE....p. 74

08 O ANTEPROJETO....p. 78
8.1 IMPLANTAÇÃO....p. 79
8.2 PLANTAS....p. 80
8.3 CORTES....p. 80
8.4 FACHADAS....p. 82

09 REFERÊNCIAS....p. 83

TCC I

ETAPA DE TRABALHO

Este trabalho de pesquisa representa o resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso na área de Arquitetura e Urbanismo, que foi dividido em duas etapas: TCC 1 e TCC 2.

O TCC 1 estabelece a base teórica e contextual para o desenvolvimento do projeto, enquanto que o TCC 2 se concentra na concepção detalhada e na proposta projetiva. Nesta primeira parte, será apresentado o desenvolvimento da primeira etapa, conhecida como TCC 1. Nela, foram realizados estudos e pesquisas a fim de estabelecer o referencial teórico e projetual que servirá como base para a execução do projeto na segunda etapa. Aqui será apresentado o problema da pesquisa, juntamente com sua justificativa, os objetivos do trabalho, o trajeto metodológico desenvolvido, o referencial teórico, os estudos de caso realizados e o levantamento da área de estudos e intervenção.

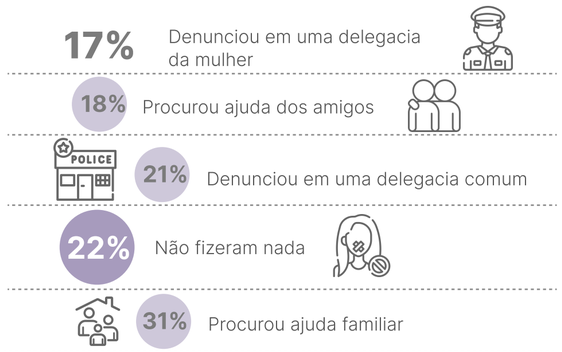
1 INTRODUÇÃO

1. 1 PROBLEMA

A violência contra a mulher e, principalmente, a violência doméstica no Brasil é algo cotidiano e histórico no país. De acordo com um levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o Datafolha (2021), no ano de 2021, uma em cada 4 mulheres acima de 16 anos, relataram ter sofrido algum tipo de violência. Chamando ainda mais a atenção, a grande maioria delas, relataram que essa violência ocorreu justamente dentro do ambiente doméstico. "A residência segue como o espaço de maior risco para as mulheres e 48,8% das vítimas relataram que a violência mais grave vivenciada no último ano ocorreu dentro de casa, percentual que vem crescendo." (DATAFOLHA, FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021, p. 12). Mesmo com as políticas públicas vigentes hoje contra a violência de gênero no país, como é o caso de leis específicas que tratam do tema, como a lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006), por exemplo, o número de mulheres que convivem com essa violência dentro e fora de casa é significativo. Obviamente, essa situação tem raiz em problemas históricos, como a sociedade patriarcal e a misoginia, que nos últimos anos se acentuaram, inclusive na esfera política.

Um levantamento realizado pelo instituto Datasenado (2021) no ano de 2021 questionou a atitude tomada pelas mulheres brasileiras vítimas, após o episódio de violência. De todas as opções de resposta, a ação de denúncia, seja ela em delegacia comum ou especializada, foi uma das menos escolhidas pelas mulheres entrevistadas. Da mesma maneira, o número de respostas que infelizmente retratam a realidade de muitas mulheres brasileiras, de não ter atitude ao sofrer um episódio de agressão, sendo a segunda ação mais escolhida pelas entrevistadas, traz um questionamento da real eficiência das políticas públicas hoje existentes no país.

Reação da vítima após o ato de violência



*Dados referentes ao ano de 2021, sendo respostas de múltipla escolha, possibilitando soma maior que 100%

Quadro 01.
Fonte: Elaboração própria a partir de Instituto Datasenado, 2021, p. 18.

No município de Foz do Iguaçu, especificamente, nos últimos anos houve um aumento considerável no número de registros de violência contra a mulher. Um dos motivos para esse aumento é o intenso trabalho de fiscalização realizado pelos serviços de proteção à mulher existentes, uma vez que, quanto maior a fiscalização, maior é o número de mulheres que realizam a denúncia. Isso mostra que não é por se ter um número baixo de registros, que a violência em certos lugares do país não existe. A violência contra a mulher é uma realidade e mesmo Foz do Iguaçu tendo essa maior fiscalização, ainda assim o número de mulheres que sofrem com a violência dentro de casa e não conseguem denunciar seu agressor é significativo.

Para além dos agentes de segurança e atendimento à mulher, ter um ambiente que transmita segurança, com um bom funcionamento e atendimento é essencial para que a mulher busque apoio e denuncie seu agressor. O processo de denúncia e reestruturação da mulher após a agressão carece de uma rede de serviços e atendimentos essenciais para possibilitar a quebra do ciclo da violência e o alcance da autonomia feminina. É também criando cada vez mais espaços que transmitam o sentimento de apoio e acolhimento, onde a mulher se sinta segura e incentivada a sair dessa situação, que se pode alcançar a diminuição dos casos de violência contra a mulher.

Diante do exposto questionamos: Seria possível contribuir com a sobrevida de mulheres vítimas de violência em Foz do Iguaçu-PR, por meio de um projeto arquitetônico?

1.2 JUSTIFICATIVA

Mesmo com a criação da Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006 (BRASIL, 2006), conhecida como Lei Maria da Penha, e a criação de mecanismos legais de proteção e punição, diariamente convivemos com relatos de violência vivida pela população feminina, dentro e fora de casa, que não são denunciados. Seja por não possuírem locais específicos de acolhimento e de proteção adequados, seja pela falta de amparo e apoio emocional no momento da denúncia. O fato é que muitas mulheres convivem com a violência, que pode ser de diferentes tipos: física, social e emocional, muitas vezes no local em que a vítima deveria sentir-se protegida, no caso, dentro de sua própria moradia. Durante o período de maior isolamento na Pandemia de Covid-19[1], inclusive, no início de 2020, houve um aumento considerável no registro de violência doméstica feminina, justamente por necessitarem passar ainda mais tempo dentro do ambiente doméstico, evidenciando que um dos principais espaços de violência feminina é a sua própria residência, não estando, a mulher, segura nem mesmo dentro de sua própria casa.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datasenado (2021), na maioria das vezes em que a mulher é vítima da violência doméstica, a denúncia não é realizada principalmente em razão do medo, da falta de efetiva punição dos seus

[1] Em 28 de março de 2023 o Brasil alcançou o triste número de 700.000 mortes causadas pela pandemia de COVID-19. Para saber maiores informações, acessar: https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/28/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid.ghtml

agressores, dependência financeira e também da preocupação com a criação dos filhos, além de também existir a falta de estrutura e de auxílio psicológico e emocional. Grande parte desses motivos estariam diretamente ligados à relação de dependência da mulher com o espaço que propicia a agressão, sua própria casa.

Motivo da mulher não denunciar

75%	Ter medo do Agressor
46%	Depender financeiramente do agressor
43%	Preocupar-se com a criação dos filhos
37%	Não existir punição
35%	Ter vergonha da agressão

*Dados referentes ao ano de 2021, sendo respostas de múltipla escolha, possibilitando soma maior que 100%

Quadro 02.

Fonte: Elaboração própria a partir de Instituto Datasenado, 2021, p. 5.

Portanto, criar espaços que permitam o acolhimento e o atendimento necessários para que a vítima tome a ação de denunciar seu agressor de forma segura, permitindo também se desvincular do espaço de violência, é extremamente importante e necessário para o combate e a diminuição da violência feminina no país.

> Lutar contra a máxima popular "em briga de marido e mulher, não se mete a colher" é um desafio urgente à nossa sociedade. O sentimento de posse do homem sobre a mulher e a naturalização da violência cotidiana, especialmente a invisibilização da violência simbólica sofrida por nós, têm em comum as raízes de uma sociedade patriarcal, androcêntrica e misógina. Desfrutar o lar como um ambiente seguro, de descanso e proteção deveria ser um direito básico garantido, mas na prática ainda é um privilégio de classe e de gênero.(VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020, p. 3).

Dessa maneira, a proposta de um ambiente de abrigo e conforto, por meio de uma arquitetura acolhedora, se faz necessária. Esses espaços de acolhimento precisam proporcionar à mulher um sentimento de segurança e refúgio para que a vítima não volte para o local de agressão, assim como também não se sinta menos amparada por um local com características majoritariamente institucionais. Em caso de agressão a mulher tem dificuldades para sair de sua casa. Mesmo em uma situação de violência, muitas preferem esse ambiente aos serviços de acolhimento hoje ofertados, tanto pela precariedade desses locais, quanto pela escassez de oferta de vagas. Portanto, possibilitar um ambiente no qual

a mulher se sinta verdadeiramente acolhida, e que permita sua reestruturação longe do agressor, vai ao encontro do que é propagado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, além de ser salutar tendo em vista a localização espacial de Foz do Iguaçu, município inserido na região da Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, região com altos índices de violência.

É notório que a arquitetura de maneira individual não conseguirá solucionar o problema da violência contra a mulher, sobretudo porque esse problema carece de uma estrutura em rede para ser solucionado, porém contribuíra com a amenização dessas violências, uma vez que pode possibilitar a reestruturação e reconstrução da vida da vítima. Nesse sentido, importa a proposição de projetos que, além de um acolhimento de maneira adequada e humanizada, permita o desenvolvimento emocional, financeiro e social da mulher para que ela se insira novamente na sociedade para que, consequentemente, a mulher tenha estrutura para se manter longe da situação de violência.



1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com o acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, possibilitando um ambiente de empoderamento e protagonismo feminino, a partir da proposta arquitetônica de um equipamento social, que proporcione um ambiente de refúgio e amparo necessário para ação de denúncia da vítima de violência doméstica e o recomeço da vida longe do agressor, de maneira segura e humanizada.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Pesquisar os principais conceitos relacionados à mulher e à violência doméstica;

b) Levantar e estudar as legislações, políticas públicas nacionais e a rede de enfrentamento e combate à violência contra a mulher no Brasil hoje;

c) Realizar estudos urbanos e levantamentos de dados afim de entender a dinâmica existente no município, local de implantação da proposta do centro de acolhimento;

d) Entender como a arquitetura pode auxiliar e contribuir no combate e atendimento as vítimas de violência doméstica;

e) Estudar e analisar soluções arquitetônicas de projetos como referências projetuais para a realização da proposta de anteprojeto;

f) Propor um anteprojeto de um centro de acolhimento e apoio para mulheres em situação de violência no município de Foz do Iguaçu-PR.

1.4 TRAJETO METODOLÓGICO

MOTIVAÇÃO INICIAL

Durante minha trajetória acadêmica, as aulas que abordavam o tema da violência de gênero e o impacto da arquitetura e do urbanismo nessa questão sempre despertaram meu interesse e engajamento como mulher. Compreender como essa violência é vivenciada no contexto urbano me fez refletir sobre como posso contribuir para a melhoria da qualidade de vida das mulheres nesse ambiente e com isso, o desejo de trabalhar esse tema no meu Trabalho de Conclusão de Curso foi sendo despertado.

OBJETIVO

Pesquisando sobre outros trabalhos e iniciativas já existentes de centros de acolhimento e espaços de atendimento a mulher percebi que a minha proposta ia muito além de um espaço de acolhimento como os já existentes. Para além de um alojamento temporário, eu desejava contribuir para o fortalecimento e empoderamento feminino.

Participei nesse período de um encontro do curso de promotores populares realizado na cidade de Foz do Iguaçu. Esse encontro abordou especificamente a questão das mulheres e, principalmente, a violência que enfrentam na cidade. Através dessa experiência, pude aprofundar meu entendimento sobre a situação da violência contra a mulher na região, conhecer as políticas e serviços de apoio atualmente disponíveis para elas e, principalmente, constatar a real necessidade de um espaço como o que proponho em minha iniciativa na cidade.

REFERENCIAL PROJETUAL

Para desenvolver as referências projetuais, foi então realizado o estudo de três edificações com usos próximos ao tema proposto, entendendo então seu funcionamento, concepção e características importantes, a partir da análise dessas estruturas e atendimentos realizados por esses equipamentos sociais.

- A CASA DA MULHER BRASILEIRA
- ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
- CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

DEFINIÇÃO DO PROJETO E PÚBLICO ALVO

Durante a conclusão desta primeira etapa do trabalho, havia muitas dúvidas sobre qual seria o objetivo real e o resultado final do projeto, especialmente em relação aos serviços oferecidos e ao público-alvo atendido. Após realizar a pesquisa e, especialmente, depois de visitar a casa abrigo, compreendi que o que eu almejava e o que a cidade necessitava não era apenas um local de acolhimento para mulheres em maior risco, mas sim um espaço prévio à situação de violência, onde o enfoque estivesse no empoderamento e no fortalecimento feminino. Nesse espaço, a violência seria interrompida ao menor indício ou até mesmo antes de ocorrer, por meio do empoderamento e fortalecimento das mulheres.

RESULTADO FINAL

E, assim, pude desenvolver todas as etapas posteriores do projeto, com a definição do programa de necessidades, organograma, estudos formais iniciais, até o desenvolvimento das plantas e fachadas finalizando minha pesquisa e trazendo como resultado o anteprojeto do Espaço Lotus: Centro de Acolhimento para Mulheres, na cidade de Foz do Iguaçu.

ESCOLHA DO TEMA

Inicialmente, meu interesse era desenvolver um trabalho acadêmico voltado para a arquitetura, porém não tinha uma clara ideia de como conciliar esse tema com minha afinidade pela questão das mulheres. Foi durante um momento de lazer, assistindo à minissérie "Maid" na plataforma de streaming Netflix junto com minha mãe, que surgiu a inspiração para o projeto. A abordagem da série sobre a importância e o funcionamento de espaços de acolhimento para mulheres em situação de violência despertou em mim a ideia de desenvolver um projeto arquitetônico voltado para esse propósito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após estabelecer meu objetivo de trabalho, conduzi uma pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender como meu projeto poderia alcançá-lo. Durante essa pesquisa, abordei o histórico e a construção da violência contra a mulher, além dos avanços no campo dos direitos femininos e no combate a essa forma de violência. Também analisei a situação atual do enfrentamento da violência no contexto brasileiro, identificando programas existentes e suas limitações, com o propósito de contribuir para superá-las. Simultaneamente, explorei como a arquitetura pode acolher as mulheres vítimas de violência de maneira humanizada, considerando decisões arquitetônicas que transmitam segurança e conforto. Além disso, desenvolvi uma pesquisa sobre a dinâmica da cidade na qual minha proposta seria desenvolvida, incluindo a situação da violência e os serviços de atendimento já disponíveis para mulheres vítimas.

- A DESIGUALDADE E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO
- O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL
- A ARQUITETURA COMO MEIO ACOLHEDOR
- A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

Durante o processo de desenvolvimento, realizei duas entrevistas e uma visita técnica para aprimorar meu estudo e obter maior compreensão das necessidades e demandas da cidade.
A primeira entrevista, realizada em 31 de outubro de 2022, foi conduzida com uma Assistente Social responsável pelo funcionamento da casa abrigo em Foz do Iguaçu. Durante essa entrevista, obtive informações sobre o trabalho realizado na casa, assim como as demandas, necessidades e desafios enfrentados para seu pleno funcionamento.
A segunda entrevista foi realizada no dia 22 de novembro de 2022, com a diretora do Centro de Referência ao Atendimento à Mulher (CRAM) de Foz do Iguaçu. Nessa conversa, abordamos o atendimento prestado pelo centro, e tive acesso a dados sobre a violência e os atendimentos realizados na cidade.
A visita técnica ocorreu em 17 de novembro de 2022, na casa abrigo existente na cidade. Durante essa visita, além de observar a estrutura atual do abrigo, tive a oportunidade de dialogar com a diretora e outras funcionárias, que compartilharam suas visões sobre as necessidades e as melhorias necessárias para o abrigo.

ESCOLHA DO TERRENO E LEVANTAMENTO

Após todo esse processo de pesquisa e de levantamento de informações, finalmente pude selecionar o terreno ideal. A localização o local do projeto é crucial para garantir a segurança e a acessibilidade das mulheres aos serviços que pretendo propor. Para fazer essa seleção, comecei listando as características necessárias e desenvolvendo uma busca pelos terrenos disponíveis na cidade que se encaixavam na proposta. Assim que encontrei o terreno que julguei ideal e comecei a investigar e analisar a área ao redor para confirmar se era mesmo a melhor opção e entender a dinâmica daquele espaço que pudesse impactar a minha proposta.

CONCEITO E PARTIDO

A partir disso foi definido o conceito e também o sentido para o projeto. Todo o conceito e partido, assim como o próprio nome do espaço foram construídos com muito significado e reflexão após toda a pesquisa realizada.

RESILIÊNCIA

CONFORTO FORTALECIMENTO ACOLHIMENTO

2. A DESIGUALDADE E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Quando se pensa e discute em relação à violência contra a mulher hoje, é imprescindível entender e abordar a construção da violência gerada por essa relação, que permitiu chegar ao cenário de violência atual, que possui origem na construção patriarcal de sociedade na qual estamos inseridos/as. É histórica a relação de poder exercida pelo homem, não somente relacionada às relações patrimoniais, como em todos os aspectos da sociedade, mas também em contextos que envolvem as emoções e o controle do corpo feminino. Mesmo com a intensa luta do movimento feminista e o aumento das discussões a respeito da igualdade de gênero, ainda há uma acentuada desigualdade em todos os aspectos da sociedade. "Em todas as culturas do mundo, as mulheres vivem em condições de desigualdade social em relação aos homens. Essas desigualdades adquirem diferentes manifestações e magnitudes". (CASIQUE; FUREGATO, 2006, p. 2). Não apenas na relação conjugal e de parentesco, mas também, na organização política, econômica, educacional e social que a ideia de gênero e a superioridade masculina tem se sobressaído à feminina, como afirma Scott (1995) em seu texto sobre gênero e sua utilização conceitual como categoria histórica.

Essa relação se deu, evidentemente, pela construção histórica do conceito da sociedade patriarcal, na qual o homem é colocado como dominante e superior, enquanto a mulher ocuparia um suposto papel de submissão e inferioridade. E é então, como afirma Araújo (2008), que justamente a construção dessa relação permitiu a produção de uma violência legitimada pela desigualdade e internalizada nessa ordem.

> A violência de gênero produz-se e reproduz-se nas relações de poder onde se entrelaçam as categorias de gênero, classe e raça/etnia. Expressa uma forma particular de violência global mediatizada pela ordem patriarcal, que delega aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, podendo para isso usar a violência. (ARAÚJO, 2018, s.p.).

Ao longo da história a violência de gênero foi tida como aceitável e legítima e até mesmo reproduzida pelas próprias mulheres, que refletem esse padrão naturalizado de dependência e pertencimento ao masculino. Nesse contexto, ao analisarmos a construção histórica da desigualdade de gênero hoje, vemos o quanto tal concepção ainda permite as situações de desigualdade e violência. "A naturalização das determinações sociais e históricas sempre foi o procedimento privilegiado da ideologia, assim como a interiorização dessa naturalidade sempre foi essencial para a aceitação da violência como não-violência" (CHAUÍ, 1984, p. 38), ocorrendo historicamente sobre esses corpos femininos a partir dessa relação desigual de poder estabelecida que permeia até hoje a sociedade.

> Afinal, é pela perspectiva de gênero que se entende o fato de a violência contra as mulheres emergir da questão da alteridade, enquanto fundamento distinto de outras violências. Ou seja, esse tipo de violência não se refere a atitudes e pensamentos de aniquilação do outro, que venha a ser uma pessoa considerada igual ou que é vista nas mesmas

> condições de existência e valor que o seu perpetrador. Pelo contrário, tal violência ocorre motivada pelas expressões de desigualdades baseadas na condição de sexo, a qual começa no universo familiar, onde as relações de gênero se constituem no protótipo de relações hierárquicas. (BANDEIRA, 2014, p. 250).

Dessa maneira, a violência de gênero será justamente aquela que é exercida, na grande maioria das vezes, pelo homem contra a mulher, ocasião em que o gênero do agressor, assim como o da vítima, estão diretamente ligados à causa da agressão. Para Casique e Furegato (2006), a violência de gênero é aquela que irá afetar a população feminina unicamente por serem mulheres, sendo a violência perpetuada pelos homens que mantêm a dominação e o controle sobre o gênero oposto.

2.1 A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Dentre todos os tipos de violência de gênero até hoje reproduzidas pela sociedade, talvez uma das mais discutidas e tratadas tanto em meios acadêmicos quanto políticos e sociais seja a violência doméstica e familiar contra a mulher. Principalmente após a consolidação do movimento feminista e a criação da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), tem se acentuado o debate e ações de conscientização em relação à violência doméstica. Contudo, mesmo com o aumento considerável de discussões e visibilidade, grande ainda é o número de vítimas no Brasil e no mundo. Desde a década de 1990, a OMS "reconhece a violência contra a mulher como um problema de saúde pública que exige dos governantes políticas públicas mais eficientes no combate e prevenção do fenômeno". (ARAÚJO, 2008, s.p.). Mesmo assim, são muitos casos de violência em todos os países, sobretudo após o início da pandemia de COVID-19.

No Brasil, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), entre os anos de 2020 e 2021, mais de 230 mil registros de lesão corporal feminina em ambientes domésticos foram registrados. Igualmente, no mesmo período, foram concedidas pelos tribunais de justiça do país, mais de 370 mil medidas protetivas de emergência pelos tribunais de justiça, às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Esses dados demonstram como o país, mesmo com avanços em relação ao combate à desigualdade e à violência de gênero, principalmente doméstica, ainda registra números alarmantes de denúncias de violência doméstica feminina e que muito ainda precisa ser feito para que essa situação tenha significativa mudança.

Por se tratar de um crime que está inserido na esfera privada, ou seja, nas relações de gênero que ocorrem intimamente no ambiente domiciliar, mesmo com as políticas públicas e os meios de denúncia hoje existentes, o seu combate ainda é complexo, "uma vez que os fatos ocorridos no espaço privado são preservados do olhar externo ou público."

(BANDEIRA, 2013, p. 66). Muitas vezes o Estado, seja por meio de seus agentes ou denúncias da população, não tem acesso por justamente ser um ambiente isento das esferas de controle dos agentes públicos e também do cuidado do restante da população. É no ambiente doméstico, nesse espaço de convivência íntima e familiar, que podem ocorrer violências profundas e graves, que vão muito além da violência física e corporal.

> A esfera privada, espaço originalmente voltado às particularidades lidas de sobrevivência dos indivíduos, assentada na presença e no trabalho doméstico da mulher (reprodução social), de alguma maneira, condição historicamente "atrelada" a ela, está fundada em relações de poder desiguais que deterioram em práticas de violência. (BANDEIRA, 2013, p. 67).

Nele, a mulher passa a ser vítima sem ter consciência e principalmente coragem de denunciar seu agressor, seja por medo, insegurança e até mesmo pelo sentimento por parte dela para com o seu agressor e a esperança de futura melhora. "Relações violentas envolvem as relações interpessoais entre o casal e representam uma forma abusiva de poder que se exerce dentro de casa, acentuando a dependência emocional, econômica da mulher e, muitas vezes, dos demais membros da família". (BANDEIRA, 2013, p. 66).



Imagem 01. Símbolo utilizado pelas vítimas para denunciar a situação de violência
Fonte: Zuccolotto, 2021, editada pela autora

2.1.1 O ciclo da Violência Doméstica[2]

Todas essas dependências e medos ocasionados por essa violência ainda inserida no contexto social e a manipulação por parte do agressor para que a vítima permaneça na relação e não realize a denúncia, segundo Instituto Maria da Penha (s.a.), acabam fazendo com que a vítima entre em um ciclo de violência, que de forma simplificada, é dividido em três grandes momentos, que precisam ser superados para que a mulher consiga sair dessa situação.

Aumento de Tensão

É a fase inicial da violência, quando o agressor se mostra irritado, muitas vezes humilhando e xingando a vítima, faz ameaças, destrói objetos. Geralmente trata a vítima de maneira que ela mesma se culpe por esses episódios de raiva e irritação do agressor, evitando então toda e qualquer ação que possa desencadear ainda mais raiva no seu parceiro.

Ato de Violência

A segunda fase é o extremo do ciclo, é nesse momento que as violências acentuam e principalmente física ocorre de forma descontrolada. É nessa fase que a mulher tem consciência de que está sendo vítima de violência doméstica, porém por diversos motivos, fica sem reação, e acabam não denunciando seu agressor. Geralmente aqui há um distanciamento momentâneo do agressor, mas nem sempre há uma real denúncia ou desvinculação da vítima para com seu agressor.

Lua de Mel

É nessa fase que o agressor se mostra arrependido, voltando ao comportamento amigável e carinhoso. É nesse momento que a vítima, que possui sentimentos pelo seu agressor, além de também a pressão para manter seu relacionamento, principalmente se o casal tiver filhos, resolve retornar à relação. O agressor se diz arrependido e promete mudar, fazendo com que, por um período, a mulher se sinta feliz e bem com a relação. Infelizmente, na grande maioria das vezes esse período não dura por muito tempo, logo o ciclo se reinicia e as violências voltam a ocorrer.

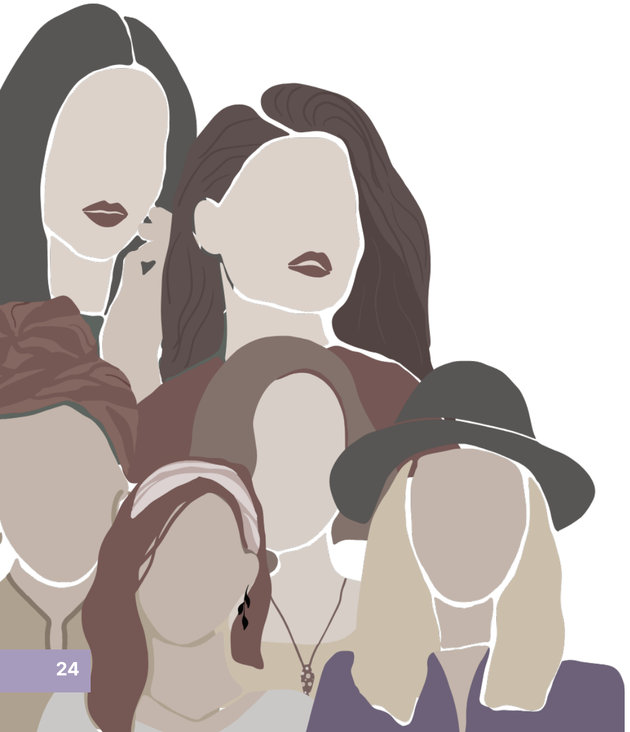


Imagem 02. O ciclo da violência doméstica

Fonte: Município de São Joaquim - SC, 2019.

[2] Este tema é tão relevante, que no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de 2022, uma questão tratou especificamente do tema e deste ciclo que apresentamos neste trabalho.

2.2 AS CONQUISTAS FEMININAS E O INÍCIO DO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

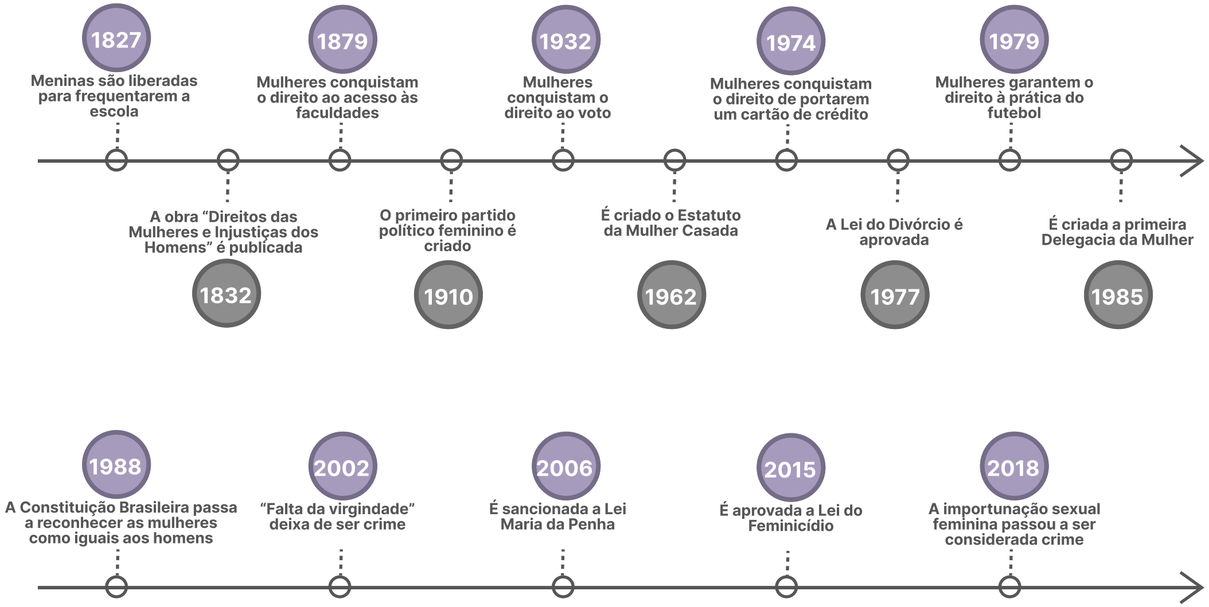


Foi somente a partir do pensamento e discussão feministas que a construção da ideia de gênero e sua relação com a violência por ela justificada, que o entendimento dos atos violentos por parte da população masculina começou a ser questionado. Segundo Bandeira (2014) é com a abordagem feminista que a associação do feminino com o frágil e submisso começou a ser deixado de lado e a gravidade da violência pela mulher vivida começou a se reconhecida.

> Se a questão da violência contra as mulheres foi um marco do feminismo brasileiro na década de 1980, ao chamar atenção para o fato de que milhares de mulheres morriam nas mãos de maridos, namorados ou ex-parceiros, esse fenômeno tornava- -se mais grave, na medida em que era insuficientemente reconhecido como crime. (BANDEIRA, 2014, p. 459).

A partir da inserção das questões da violência contra a mulher como identidade do movimento feminista brasileiro, portanto, muitas conquistas relacionadas ao combate e prevenção da violência ocorreram no país. Foram as ações desse grupo, aliadas a reivindicações de outros movimentos sociais que permitiram as condições necessárias para o reconhecimento da gravidade da situação da violência feminina, possibilitando a criação de novas políticas públicas voltadas ao tema. Hoje, grande parte das políticas públicas no país foram resultado das reivindicações do grupo feminista. O combate à violência contra a mulher, assim como o resguardo dos direitos femininos e o empoderamento da mulher, mesmo que ainda exista o que superar, tem se acentuado e se tornado pauta política e social.

TRAJETÓRIA DAS LUTAS PELOS DIREITOS DAS MULHERES NO BRASIL



Fonte: Elaboração própria, a partir de SESC, 2021.

3. O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Hoje, no Brasil, existem mecanismos e políticas públicas voltadas ao combate e prevenção da violência contra a mulher no país. Políticas que vão desde os espaços físicos de atendimento e amparo à mulher, como também os mecanismos de denúncia e de conscientização para com a gravidade do problema e o combate à violência, que permitem a diminuição dos casos e principalmente o cessamento da violência e a punição do agressor.

3.1 A LEI MARIA DA PENHA

Uma das maiores conquistas relacionadas ao combate à violência doméstica e familiar contra a mulher e dos movimentos dos direitos femininos, além de um dos maiores meios de enfrentamento da violência contra a mulher hoje no país é a criação da lei Maria da Penha. Com o intuito de coibir e prevenir a violência doméstica contra a mulher, a lei nº 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, representa um importante momento para o fim da normalização da violência contra a mulher (BRASIL, 2006). Foi criada após a história e a intensa luta de Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de duas tentativas de feminicídio realizadas dentro de sua própria casa, pelo seu então companheiro. Maria da Penha, que além de lutar contra seu então marido, ainda precisou superar toda omissão, negligência e tolerância com a violência por ela vivida, por parte da justiça e da segurança brasileira. (INSTITUTO MARIA DA PENHA, s.a.)

Foi a denúncia de Maria da Penha Maia Fernandes à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), que resultou na condenação do Brasil por negligência e omissão em relação à violência doméstica, que levou à revisão das políticas públicas atinentes à violência contra a mulher e, por consequência, ao surgimento da Lei 11.340/2006. (TELES, 2012, p. 110).

Imagem 03. Maria da Penha Maia Fernandes



Fonte: Instituto Maria da Penha, s.a.

Com a lei houve então a criminalização da violência doméstica, mudando todas as medidas legais dadas até então e denunciando também a situação por muitas mulheres vividas cotidianamente e que, muitas vezes, eram negligenciadas. De acordo com o artigo 1º da própria lei:

> Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar. (BRASIL, 2006, s.p.).

Dentre as principais mudanças relacionadas aos mecanismos assumidos pelo judiciário braileiro para a prevenção e punição da violência doméstica feminina foi justamente a criminalização dessa violência, que até então não era considerada crime. Não apenas a criminalização, mas principalmente a possibilidade da prisão preventiva, possibilitou a diminuição de novas violências após a denúncia feita pela mulher. Além disso, de acordo com a cartilha da lei Maria da Penha, desenvolvida pelo governo, a lei determina, também, a atuação dos órgãos governamentais e a sua responsabilidade em atender a mulher que está nessa situação de violência. Também atribui medidas de proteção que vão, estando ligadas ao agressor, como exemplo o afastamento do lar, e a vítima, como o encaminhamento para atendimento e programas de proteção, possibilitar o distanciamento da vítima para com seu agressor, criando um ambiente de proteção para a mulher. (BRASIL, 2006).

3.1.1 Os Tipos de Violência Doméstica

Ademais, a lei possibilitou o reconhecimento não somente da violência física como violência doméstica, mas também outras 4 formas diferentes de violências vividas pelas mulheres no dia-a-dia, que até então não eram reconhecidas, muito menos assumidas como crime no país. Essas estão registradas na própria lei (BRASIL, 2006) e são classificadas como:



VIOLÊNCIA FÍSICA

A violência física é aquela que fere fisicamente a integridade ou a saúde do corpo da mulher. Ou seja, é toda e qualquer agressão corporal, podendo ou não gerar marcas físicas à mulher. Ex: Tapas, chutes, socos, arranhões, empurrões, cortes, queimaduras.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

A violência psicológica é aquela que afeta diretamente o psicológico da vítima, onde não há ataque físico, mas sim a inferiorização da vítima a partir de xingamentos, falas de diminuição, ameaças, ou qualquer outra conduta que resultará em danos emocionais, diminuição da autoestima da vítima ou outros danos psicológicos que tenham a intenção de controlar ou desagradar a vítima. Ex: ameaça, humilhação, isolamento, vigilância, exploração, chantagem, limitação do direito de ir e vir

VIOLÊNCIA MORAL

A violência moral é qualquer tipo de conduta que leve a uma ação de calúnia, difamação ou injúria à vítima, ou seja, qualquer ação que ataque a sua moral. Ex: acusações falsas, exposição da vida íntima, desvalorização da vítima.

VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual é a violência ligada ao ato sexual, ou seja, qualquer ação que faça com que a vítima presencie, manter e/ou participe de uma relação sexual de forma indesejada e não consentida, a partir do uso de força, intimidação, coação e/ou manipulação. Ex: Assédio, Estupro, Importunação Sexual, impedimento da utilização de métodos contraceptivos.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

A violência patrimonial é a violência ligada ao patrimônio da vítima, ou seja, condutas que levam à destruição, retenção, de qualquer bem, seja pessoal, de trabalho, seus direitos ou recursos de forma parcial ou total, necessários à satisfação das necessidades da vítima. Ex: destruição de documentos, proibição ou privação de renda, estelionato, danos a objetos pessoais.

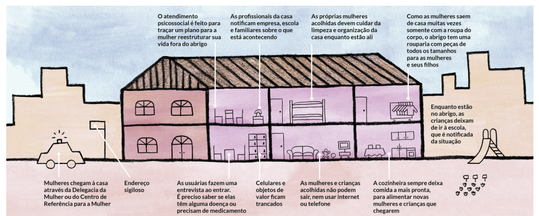
3.2 O SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER

No país existem diversos equipamentos de atendimento à mulher, estabelecidos por regramentos específicos, que são especializados no atendimento à mulher vítima de violência. São espaços de acolhimento ou atendimento, que permitem à mulher denunciar e se desvincular do seu agressor. Dentre os principais equipamentos de atendimento, segundo divulgado pelo site do Senado Federal (s.a), temos as delegacias especializadas de atendimento à mulher (DEAMs), ou núcleos de atendimento dentro da delegacia civil, que prestam um atendimento policial especializado na violência contra a mulher, permitindo de uma maneira mais segura e humanizada a denúncia por parte da vítima, assim como também ações de prevenção. Além delas, tem-se também os centros de referência de atendimento à mulher (CRAMs), que vão prestar apoio psicológico e social à vítima, além de orientações e encaminhamentos legais, para além da denúncia e punição da violência, a reestruturação da vítima. Na esfera cível, temos os juizados especializados em violência doméstica e familiar contra a mulher, as defensorias e as promotorias especializadas da mulher, que vão amparar, defender e proteger a mulher nos meios jurídicos para principalmente a punição dos agressores como também a garantia dos direitos da mulher.

Além desses serviços, ainda existem os equipamentos voltados para o acolhimento da vítima de violência. Hoje os principais são as casas abrigo, onde a mulher que está em risco iminente de morte é acolhida. São locais seguros e protegidos, com localização desconhecida, onde a mulher e seus dependentes também em risco, permanecem de maneira sigilosa por um período, afim de conseguir uma reestruturação para a retomada da sua vida. Outro equipamento de acolhimento das vítimas de violência no país são as casas de acolhimento ou abrigo temporário, no qual a mulher é acolhida por um período de até 15 dias, acompanhada ou não de seus filhos, que não estão em risco iminente de morte. Sua estrutura não é sigilosa e o atendimento é realizado a todas as mulheres que sofreram algum tipo de violência, não necessariamente doméstica ou familiar. (SENADO FEDERAL, s.a).

Por fim, tem-se também as casas da mulher brasileira, equipamento que, de acordo com Senado Federal, (s.a.), em um mesmo espaço, integra todos os serviços de atendimento e

Imagem 04. funcionamento de uma casa abrigo



Fonte: Bertho, 2019.

acolhimento, como à delegacia da mulher, o acompanhamento psicossocial, o acolhimento temporário, a reestruturação financeira e social, defensorias, entre outras atividades que permitem, em apenas um local, todas as ações necessárias para a denúncia e a reestruturação da vida da mulher que sofreu algum tipo de violência.

Além desses equipamentos de atendimento físico, uma das grandes políticas públicas e a estratégia considerada inclusive como uma das mais importantes no combate a violência contra a mulher no Brasil hoje é o Disque 180. É a partir desse número de telefone que é possível realizar denúncias de violência contra a mulher. Qualquer pessoa, não apenas a vítima, pode fazer a denúncia, inclusive de forma anônima. Segundo dados da Câmara dos Deputados (2018), em 2018 era realizada uma denúncia a cada 3 minutos e 50 segundos em todo o país, com quase 900 denúncias de homicídios registradas. O Disque 180 é uma importante política pública eficaz, possibilitando a denúncia em áreas onde não há atendimento especializado, mas é fundamental que exista uma rede adequada, com ação direta das delegacias da mulher e atendimento policial, para que seu papel seja cumprido de forma eficaz. Importante mencionar que os relatórios das denúncias que eram publicados a partir da coleta e análise dos dados do Disque 180 foram sendo sucateados nos últimos anos, especialmente após a ex-ministra Damares Silva ter assumido a pasta do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, entre os anos de 2019 e 2022.

Felizmente, Após a recente mudança de governo, foram implementadas medidas positivas no combate à violência contra a mulher. No dia 8 de março, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o presidente Lula anunciou uma série de iniciativas para respaldar direitos das mulheres. Destacamos as relativas ao combate à violência, como por exemplo a reestruturação do Disque 180, o estabelecimento de 40 Casas da Mulher Brasileira por meio do programa Mulher: Viver sem Violência e a criação de um decreto que estabelece uma cota de 8% de mão de obra destinada a mulheres vítimas de violência nas contratações públicas realizadas pelo governo federal, entre outras ações (STUCKERT, 2023, s.p.). Essas são mudanças significativas e positivas no combate à violência contra a mulher, que auxiliam na luta e prevenção da violência. No entanto, é importante destacar que ainda há muito a ser feito para superar efetivamente essa situação.

Destaca-se que, de maneira geral, é complexo encontrar dados sobre violência praticada contra a mulher que estejam minimamente organizados. Essa dificuldade aumenta, significativamente, quando buscamos relacionar os dados de violência com outros marcadores sociais da diferença, como raça e classe social. Uma dificuldade também encontrada é visualizar dados a partir de localidades específicas, como o município de Foz do Iguaçu. Todas essas questões evidenciam, ainda mais, a importância de um trabalho como o que está aqui apresentado.

4. A ARQUITETURA COMO MEIO ACOLHEDOR

Hoje têm crescido as discussões sobre como a arquitetura aliada à neurociência pode auxiliar na produção de determinados estímulos e sentimentos no seu usuário. Pensando no desenvolvimento de um projeto de centro de acolhimento para mulheres, é fundamental entender como a arquitetura irá influenciar no sentimento de segurança, proteção e conforto necessários à mulher no momento do acolhimento.

> O processo de acolhimento envolve a importância de acolher, de escutar, de colaborar no processo de reorganização social, emocional, física e relacional da pessoa usuária do serviço, pela criação de vínculos, pelos processos de empoderamento e acesso à rede de atendimento. (SANTOS, 2005, p. 61).

Infelizmente é habitual que os abrigos e espaços de acolhimento temporários voltados ao atendimento das mulheres vítimas de violência hoje sejam espaços com características majoritariamente institucionais, não convidativos e que transmitem o sentimento de isolamento e aprisionamento. Usualmente, as casas e locais de acolhimento, por exemplo, são locais improvisados, que não foram projetados e pensados para atender esse público. Todas essas características, fazem com que esse espaço não cumpra de fato o seu intuito de acolher e proteger, mas sim criar um ambiente onde novas violações do direito da mulher serão maiores do que a garantia da segurança e acolhimento.

Essa situação, aliada principalmente à falta de atendimento e abordagem adequadas à vítima, fazem com que a mulher tenha um sentimento de revitimização, sendo desencorajada a prosseguir com a denúncia e afastamento do agressor.

> Esta revitimização origina-se seja nas dificuldades do atendimento, que vão desde um acolhimento inadequado, a falta de uma escuta não-julgadora, a imposição de condutas e resoluções que não encontram adesão de parte das usuárias dos serviços, até a ausência de acesso aos meios jurídicos e de proteção que viabilizem o respaldo da vítima frente ao agressor, levando muitas vezes à perda de vidas. (CAMARGO; AQUINO, 2003, p. 40).

Portanto, proporcionar um ambiente que de fato transmita esses sentimentos e permita que a mulher reconstrua sua autoestima e também sua vida, é fundamental. E nesse contexto, a partir da arquitetura, para alcançar esse sentimento de conforto e segurança de maneira eficiente e positiva, é necessário entender como as escolhas arquitetônicas vão influenciar na transmissão desses sentimentos. É diante das percepções e reações, muitas vezes de forma inconsciente do usuário, que a arquitetura conseguirá alcançar determinados sentimentos. Portanto, faz-se necessário o estudo da relação entre o espaço e as sensações por ele causado no ser humano, aliando os conhecimentos em neurociência com a prática arquitetônica e o ambiente construído. O espaço é um local sensorial riquíssimo. “Interagimos nele não só por meio da visão. Todos os nossos sentidos influenciam na nossa percepção do espaço e no nosso comportamento em determinado ambiente.” (GONÇALVES; PAIVA, 2015, p. 388).

Esse estudo e conhecimento hoje aplicado, permite a

criação de espaços que transmitem sentimentos e auxiliam no desenvolvimento de ambientes positivos ao ser humano. Na arquitetura acolhedora, por exemplo, é imprescindível entender quais mecanismos e propostas de projeto são necessárias para que esse ambiente seja realmente interpretado dessa maneira. Algumas escolhas projetuais refletem positiva ou negativamente no objetivo a ser alcançado pelo projeto.

Um dos mecanismos que hoje é aplicado para transmitir esse sentimento, está ligado diretamente na relação entre o indivíduo e a natureza, ou seja, a criação de mecanismos que proporcionem maior contato e contemplação do elemento natural, conhecido como arquitetura biofílica. É fato que durante toda a trajetória da humanidade, a sua relação com a natureza sempre foi uma relação de interdependência e o bem-estar humano sempre está direta ou indiretamente ligado à interação com o ambiente natural.

> Estudos mostram que o distanciamento das pessoas com a natureza está levando a uma existência cada vez mais comprometida em relação a um amplo espectro de aspectos fisiológicos, psicológicos, comportamentais, afetivos e cognitivos. Portanto, é imprescindível considerar a necessidade da conexão homem-natureza, principalmente para quem reside e trabalha nas cidades. (CARVALHO ***et al***, 2021, p. 419).

O desenvolvimento social e comportamental do ser humano está biologicamente relacionado com as mudanças, percepções e adaptações das relações com a natureza. Há sempre uma necessidade biológica dessa conexão com o ambiente natural por parte do desenvolvimento social, emocional e psicológico do ser humano. Segundo Yamaguchi (2021), quando há a inserção da natureza em um ambiente construído, gera-se um impacto significativo e positivo na qualidade de vida do usuário, proporcionando benefícios à saúde mental e física do ser humano. Ter, portanto, como prioridade proporcionar, por meio da arquitetura, o desenvolvimento dessa relação entre o/a usuário, e o ambiente, é fundamental para um bom desenvolvimento e interpretação dos sentimentos por meio do espaço experimentado.

Quando essa interação é possibilitada, então, em um ambiente de abrigo e acolhimento, por exemplo, há uma maior sensação desses sentimentos de fato transmitidos para o usuário desse espaço. Aliar as questões biofílicas à arquitetura se torna, dessa maneira, uma ferramenta de projeto que proporciona às usuárias desse espaço vivenciar de forma mais íntima e perceptível o ambiente. Essa relação gera, dessa maneira, uma arquitetura mais humanizada, que auxiliará no bem estar físico e mental das mulheres abrigadas e acolhidas.

Não somente relacionando com o contato com o natural a partir das plantas e vegetações, mas também na relação com a iluminação e ventilação natural permitem maior conforto e sensação de bem estar. Garantir um ambiente com conforto ambiental levando em consideração a acústica, iluminação e ventilação adequada faz com que o usuário tenha um sentimento de conforto, proporcionando um ambiente agradável para seu desenvolvimento e um sentimento de proteção. Dessa maneira, entender os mecanismos e soluções projetuais necessárias para a demanda do local do projeto é fundamental para conquistar boas estratégias de conforto. Em Foz do Iguaçu, por exemplo, por ter uma predominância do clima quente úmido, estratégias para amenizar a entrada de luz direta, que causam aumento da temperatura do ambiente e proporcionar uma boa ventilação natural são essenciais.

> Para um clima quente e úmido, é relevante compreender que os sujeitos e a edificação precisam estar protegidos dessa luz direta, portanto faz-se interessante utilizar elementos que sejam capazes também de regular a incidência do sol, atendendo as condições predominantes em cada período, ou seja, hora quente e hora úmido, assim, fica possível minimizar os inconvenientes, direcionando a intensidade da luz natural. (RANGEL; MATOS, 2021, p. 69).

Além disso, outras escolhas projetuais podem determinar o sentimento e a sensação causada no usuário pelo ambiente construído. A utilização das cores, por exemplo, tem forte influência no modo como o usuário experimenta o espaço, pois causam reações de estímulos ao cérebro, que podem determinar sua percepção do espaço, direta ou indiretamente. “Em essência, a cor é muito mais do que um fenômeno ótico. Todas as cores têm um significado próprio, todas criam um determinado impacto no nosso cérebro”. (RANGEL; MATOS, 2021, p. 72). Portanto, entender seu significado e aplicá-lo no ambiente de maneira eficiente e pensada é determinante para o alcance de um ambiente que transmita segurança, conforto e acolhimento.

Quadro 03. Psicologia das cores e sensações

Cor	Descrição
Cinza	Neutralidade psicológica, ou o desânimo bem como falta de confiança ou de energia.
Preto	Sofisticação, glamour e a eficiência
Marrom	Expressa serenidade, calor, natureza, naturalidade e confiabilidade, mas também pode impactar na falta de humor e angústia
Amarelo	Representa otimismo, confiança, autoestima, criatividade, por outro lado o medo, ansiedade e fragilidade.
Vermelho	Sua influência é ampla remetendo a força, coragem física, calor, energia, sobrevivência básica, agitação e estimulação. Os efeitos negativos surgem como impacto visual, tensão, agressão e desafio.
Azul	Transmite a confiança, eficiência, serenidade, dever, inteligência, reflexão, frescor, calmaria e lógica. Como sentimento negativo à frieza, altivez, antipatia e à falta de emoção.
Verde	Está associada a reconforto, paz, equilíbrio, restauração, consciência mental, harmonia, amor universal e frescor. Como contrapartida o tédio, estagnação, desinteresse e abatimento.

Fonte: Elaboração própria a partir de Rangel e Matos (2021) com base em Luscher (2007).

Portanto, todas as escolhas projetuais influenciam na maneira como a arquitetura pode ou não ser interpretada como acolhedora. Além da qualidade do serviço de atendimento prestado, um ambiente confortável e que transpasse essas sensações positivas para as mulheres acolhidas pode ser essencial para sua reestruturação e desenvolvimento pessoal. Todas essas escolhas influenciam na sua qualidade de vida após a saída do ambiente de violência e criam um espaço que propicia sua reconstrução e superação do ciclo de violência.

5. ESTUDOS CORRELATOS



Imagem 05. A Casa da Mulher Brasileira
Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos , 2019.

5.1 A CASA DA MULHER BRASILEIRA[3]

Localização: Brasília - Distrito Federal

Ano Do Projeto: 2014

Arquitetos: Marcelo Pontes E Valéria Laval

Área Construída: 1450m²

O projeto da Casa da Mulher Brasileira é uma iniciativa pública realizada pelo governo federal no ano de 2013 a partir da campanha Mulher, Viver Sem Violência, com apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). Sua proposta veio, a partir da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), para concentrar o atendimento à mulher vítima de violência, proporcionando um acolhimento e apoio necessário em todas as instâncias essenciais para a denúncia e principalmente promover seu empoderamento e restabelecimento, saindo definitivamente do ciclo da violência. É considerado como um equipamento de alta complexidade, uma vez que em um mesmo local oferece todo o suporte e atendimento humanizado necessário às vítimas de violência doméstica.

Inicialmente, a proposta era a implantação de uma casa em todas as capitais brasileiras. Porém isso não ocorreu, e hoje existem 6 casas em todo o país, sendo uma em Curitiba, capital do estado do Paraná. Todas as edificações existentes partem do mesmo programa e projeto, sendo considerado como um centro de referência de atendimento à mulher vítima de violência, justamente por concentrar todos os serviços públicos de apoio, amparo e proteção a essas mulheres. Infelizmente, por falta de investimento adequado, as casas hoje existentes sofrem para se manter e atender de maneira adequada as mulheres, estando inclusive passando por períodos de fechamento.

> É um serviço muito importante na medida em que, em muitos casos essa mulher precisa ser afastada do seu agressor, até mesmo, pra que não ocorra o feminicídio. É um equipamento fundamental no

As informações desse estudo de caso foram retiradas de Garcia (2022) e da publicação "Programa Mulher, viver sem violência: diretrizes gerais e protocolos de atendimento", de 2015, do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.



Está localizado na região central, próximo a estrutura política e de movimentação social da cidade, uma área institucional, com concentração de equipamentos públicos e estruturas de gestão do país. Seu acesso se dá por uma via secundária, de menor fluxo, mas que está ligada e bem próxima a uma das vias de ligação dos extremos da cidade, se tornando um espaço de bom acesso, mas mesmo assim ainda se mantendo em um local com menor movimentação, o que é positivo pensando na exposição e segurança das mulheres atendidas pelo espaço.

Mapa 01. Localização e relação com o entorno da Casa da Mulher Braileira
Fonte: Elaboração própria a patir de Google Maps 2022, acessado em 2022.

ASPECTOS RELEVANTES PARA A PESQUISA:

Possui um programa de necessidades completo, possibilitando o acolhimento e atendimento do início ao fim do processo, diminuindo a rota crítica e a desistência por parte da vítima. Sua organização é simples e funcionamento organizado e adequado. Presta um atendimento humanizado e auxilia no enfrentamento da violência contra a mulher no local em que está inserido

ASPECTOS NEGATIVOS:

Por ser um mesmo projeto para diferentes locais, terrenos e dinâmicas, não há adaptações específicas no projeto para o local de implantação. Além disso, sua fachada e ambientes internos não remetem a sensação de um ambiente realmente aconchegante, principalmente no espaço de acolhimento temporário, em que não há privacidade das usuárias.



Imagem 9. Maquete eletônica da Casa da Mulher Brasileira
Fonte: Ministério da Mulher, da Família e do Meio Ambiente, 2019.

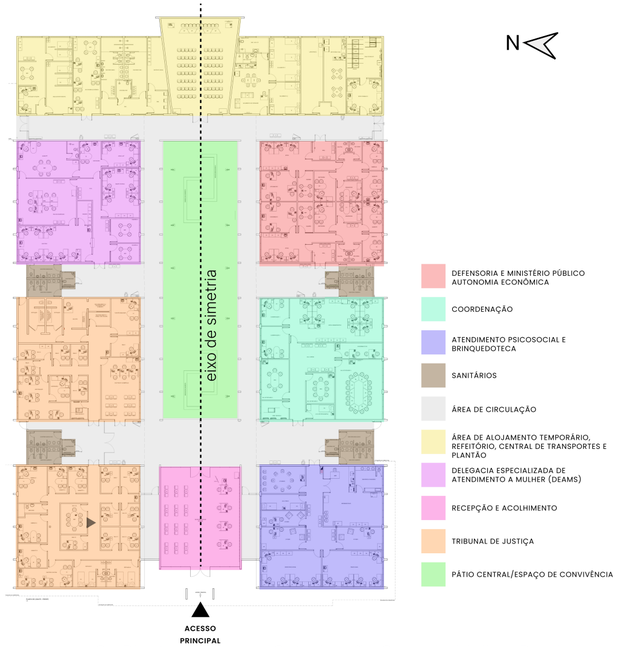


Imagem 6. Planta baixa com Setorização Casa da Mulher Brasileira
Fonte: Elaboração própria a patir de Brasil, 2020.

> funcionamento de enfrentamento à mulher e que não tem tido recursos. E, quando tem, não é executado, diz Carmela Zigoni, assessora política do Inesc (LEITE; MOTTER, 2022)

O programa de necessidades do projeto é baseado no acompanhamento de todas as etapas que a mulher necessita para enfrentar de forma absoluta a violência por ela sofrida. Abrange, portanto, em um mesmo complexo, todos os equipamentos necessários para o atendimento à mulher vítima de violência, desde o atendimento psicossocial, o acolhimento, atendimento jurídico, policial e outros necessários a um atendimento adequado e humanizado. Está dividido por setores bem demarcados, tendo um espaço destinado para cada função, unidos e organizados a partir de corredores de circulação e a área de convivência, que fica na parte central da edificação. A distribuição em planta da edificação é simples, com blocos para cada equipamento separados por um espaço de serviços com banheiros, e organizados por um eixo de simetria, que atravessa o pátio central da edificação.

Os equipamentos mais próximos à entrada principal são os destinados justamente ao primeiro atendimento à mulher que busca a casa para atendimento, com uma recepção e o atendimento psicossocial, que irá avaliar e realizar os acompanhamentos e encaminhamentos necessários a essa mulher dentro do restante da edificação. A parte destinada ao alojamento e acolhimento temporário das mulheres é interna e ao final da edificação,

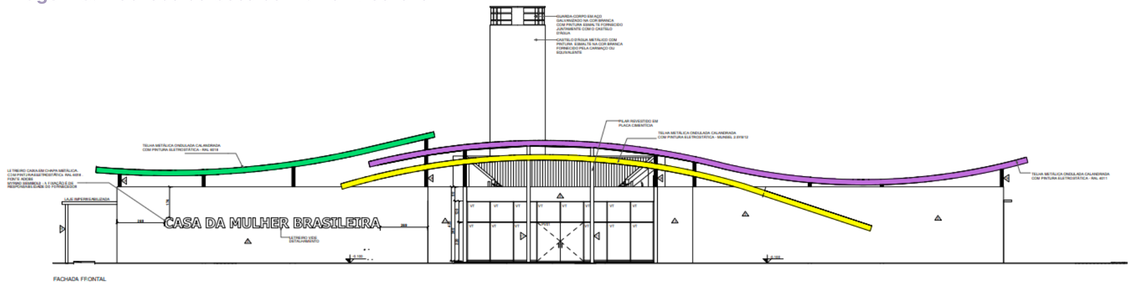
pensando na segurança e proteção à mulher acolhida, que muitas vezes está em risco de vida.

Está organizado em apenas um pavimento, com uma cobertura em formato orgânico ondulado, que traz a sensação de unificação em todas as partes da edificação, ao ser observada pela fachada principal, remetendo também à sensação de delicadeza, sensibilidade e proteção “cobrindo” a edificação. A cor utilizada na fachada, além do verde e amarelo escolhido para remeter às cores da bandeira nacional, é o roxo, uma cor que transmite também a sensação de acolhimento e segurança, que o equipamento pretende transmitir.



Imagem 7. Pátio interno da Casa da Mulher Brasileira
Fonte: Agência Brasília, 2020.

Imagem 8. Fachada da Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Brasil, 2020.



Imagem 10. Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Santibañez, 2018.

5.2 ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA[4]

Localização: Urupan - México

Ano Do Projeto: 2017

Arquitetos: ORIGEM 19º41' 53" N

Área Construída: 1226m²

Com a finalidade de atender às mulheres vítimas de violência, que hoje não possuem sua segurança e direitos adequadamente assegurados pelo estado, a proposta dos arquitetos era de, a partir de uma resposta arquitetônica, contribuir para superar a violência feminina existente no México. Pensado de maneira a protagonizar a relação entre as usuárias e a natureza, o edifício todo foi desenhado, segundo a equipe do projeto (SANTIBAÑEZ, 2018) de maneira diluída no terreno, ocupando apenas um pavimento diminuindo o sentimento de isolamento e proporcionando uma sensação de acolhimento e conforto às mulheres e seus filhos atendidos pelo abrigo. De acordo os arquitetos do projeto, esse edifício não precisaria existir, justamente por que a violência contra a mulher não deveria ser uma realidade, por isso foi pensado de uma maneira a que, em um cenário ideal, onde fosse erradicada a violência contra a mulher, pudesse ser transferido para outros usos. Porém a realidade é outra e hoje o edifício é uma referência como arquitetura e edificação que atua na contribuição da superação dessa problemática.

Seu programa de necessidades conta com uma praça de acesso, áreas de atendimento do serviço social, dormitórios para acolhimento temporário, consultório médico e psicológico, áreas administrativas, espaço de uso múltiplo, informações ao visitante e um espaço sensorial externo acolhedor.

[4] As informações desse estudo de caso foram retiradas de Santibañez (2018).

O projeto todo foi pensado inicialmente a partir da concepção de três eixos ortogonais e paralelos que formam vãos de circulação, que determinam a posição dos ambientes e acriação de praças internas e a conexão entre toda a edificação. Posteriormente então são ligados por outro sistema de circulação diagonal, que percorre toda a edificação permitindo a conexão entre os eixos e criando uma dinâmica de encontroslivres e espontâneos das usuárias da edificação.

PLANTA BAIXA COM SETORIZAÇÃO

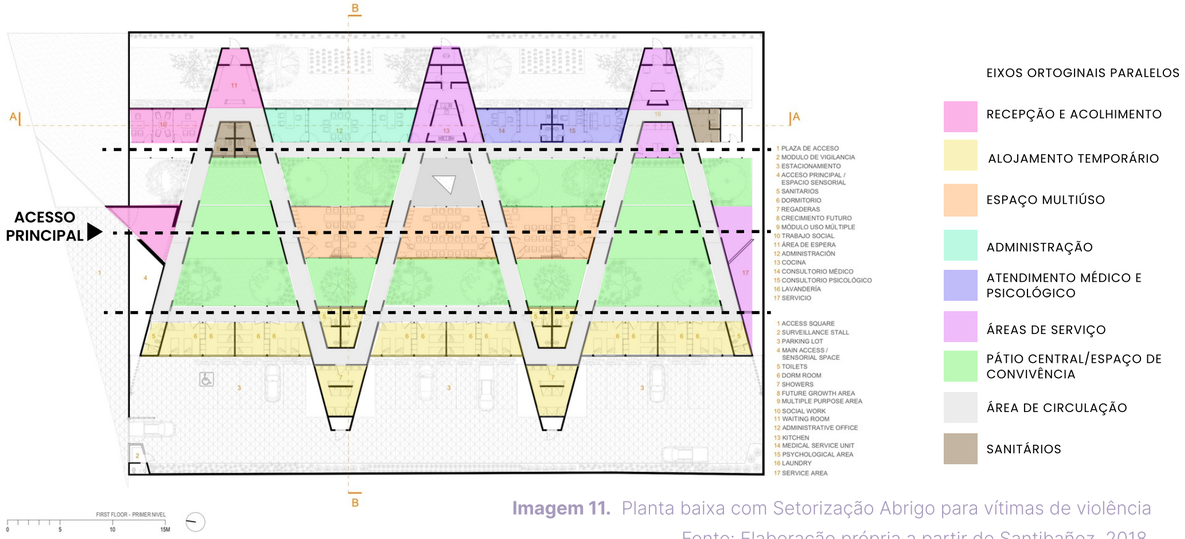


Imagem 11. Planta baixa com Setorização Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Elaboração própria a partir de Santibañez, 2018.

Essas circulações diagonais também trazem um significado transcendente. De acordo com a descrição dada pelos arquitetos

> a maior parte desse sistema formal de diagonais é circulação, se for entendida funcionalmente e, no melhor dos casos, pura arquitetura; isto é, um lugar de encontro e possibilidades fenomenológicas de luz, matéria e tempo que suspendem a noção ordinária da vida cotidiana para transcender um continuum vital de espaços e sua atmosfera. Um roteiro de circulação que serve como condutor espiritual de seus habitantes. (SANTIBAÑEZ, 2018, s.p.).

Além disso, a proposta paisagística da edificação vem como parte do plano do núcleo do edifício. Com uma vegetação endêmica e de baixa manutenção, juntamente com o sol, chuva e outros elementos naturais que atuam na edificação, foi pensada de maneira a trazer uma sensação positiva para as mulheres atendidas pelo complexo. Suas paredes são no sistema estrutural em concreto armado, com divisórias aparentes e grandes painéis de vidro que possibilitam a ampliação da visão para as áreas externas, criam uma maior liberdade espacial visualmente e uma sensação de amplitude. O contato direto com a natureza e a visão do ambiente natural possibilitam por essas características proporcionar uma sensação revigorante e de conforto, se tornando um paraíso sensorial para as mulheres vítimas de violência atendidas pelo centro de acolhimento.



Imagem 12. Vegetação do Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Santibañez, 2018.



Imagem 13. Pátio Interno do Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Santibañez, 2018.

CORTE LONGITUDINAL E FACHADA OESTE

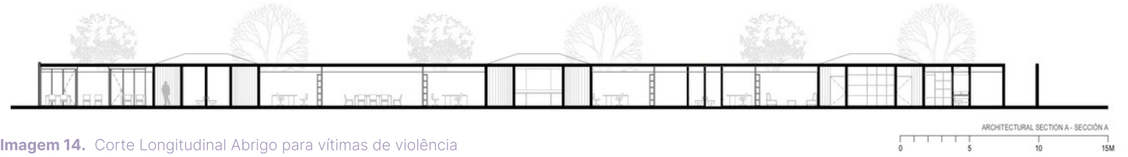


Imagem 14. Corte Longitudinal Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Santibañez, 2018.

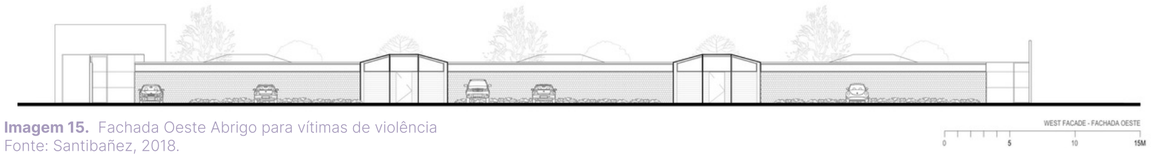


Imagem 15. Fachada Oeste Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Santibañez, 2018.

ASPECTOS RELEVANTES PARA A PESQUISA:

A inclusão dos elementos naturais na edificação como parte primordial no projeto, assim como a preocupação dada as escolhas projetuais pensadas de maneira a arquitetura refletir de forma positiva nos sentimentos causados nas usuárias da edificação tornam o abrigo mais eficiente e agradável, se tornando referência e inclusive recebendo o Prêmio Obra CEMEX 2018, na categoria edificação.

ASPECTOS NEGATIVOS:

Mesmo com uma proposta pensada de maneira a atender da melhor forma as mulheres vítimas de violência, ainda assim alguns aspectos relacionados a privacidade da mulher, uma vez que cada uma vive em uma realidade e fragilidade diferente, com quartos e banheiros compartilhados e com visão total de fora, podem trazer dificuldades de convivência e uma sensação de invasão para a mulher acolhida.



Imagem 16. Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Archdaily, 2013.

5.3 CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES [5]

Localização: Kayonza - Ruanda

Ano Do Projeto: 2013

Arquitetos: Sharon Davis Design

Área Construída: 2200m²

O centro de oportunidade para mulheres é um complexo multiuso, que foi desenvolvido como suporte para a infraestrutura social de Ruanda. É um local de capacitação e fortalecimento feminino, que atende cerca de 300 mulheres, criando um espaço de comunidade e segurança, a partir do desenvolvimento de oportunidades econômicas e a reestruturação do patrimônio africano. A proposta foi a criação de um ambiente amigável que se tornasse um mecanismo de apoio à educação dessas mulheres, por meio da educação e autocapacitação.

Localizado em um ambiente semi-rural, é um espaço de encontro da comunidade, onde as mulheres têm a oportunidade de conseguir capacitação e aprendizado. Uma das atividades desenvolvidas pelas mulheres nesse espaço é o desenvolvimento de pequenas propriedades de subsistência, como um meio de alcançar novas oportunidades, com a inclusão de uma fazenda demonstrativa, onde é possível a mulher aprender o cultivo de alimento e a criação de animais, para futura comercialização e independência financeira, produzindo renda a partir da terra. Além disso, nesse espaço também há salas de capacitação e espaço multiuso, para o desenvolvimento de oficinas e outras atividades de capacitação como a introdução às técnicas de venda e comercialização dos produtos por elas cultivados.

[5] As informações desse estudo de caso foram retiradas de Archdaily (2013) e Vinnitskaya (2013).

PLANTA BAIXA COM SETORIZAÇÃO



Imagem 17. Planta baixa com Setorização Centro de Oportunidade para Mulheres
Fonte: Elaboração própria a partir de Archdaily, 2013.

A organização espacial e a setorização do centro foi baseada na espacialização de uma aldeia vernacular de Ruanda. Foram desenvolvidos diversos pavilhões em escala humana de forma aglomerada a transmitir a sensação de segurança e comunidade desejada. A forma circular das edificações foi pensada de maneira a irradiar das áreas mais íntimas localizadas ao centro como as salas de aula e o espaço para reuniões, até a áreas externas como o espaço comunitário e o mercado da fazenda.

Além disso, tem-se também nesse espaço um local de alojamento, um destinado às próprias mulheres, e outro aos hóspedes que serão principalmente os parceiros do centro, que podem então, por um período, vivenciar a experiência do centro de oportunidade para mulheres.

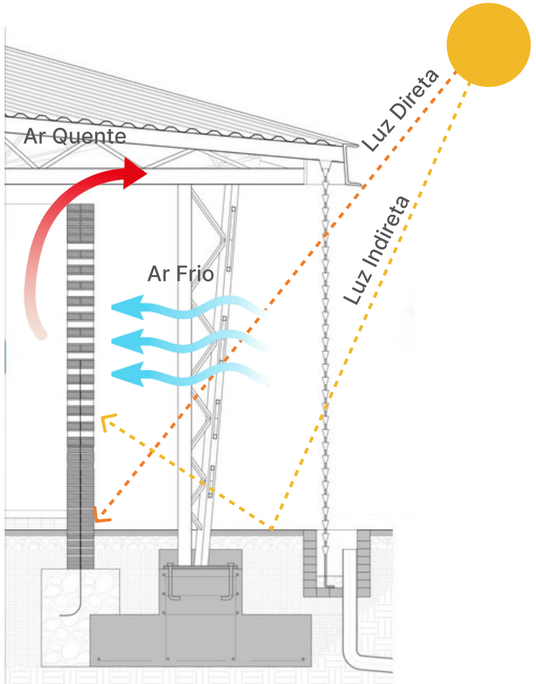


Imagem 18. Fachada Oeste Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Elaboração própria a partir de Archdaily, 2013.

TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Em relação às técnicas construtivas e materiais utilizados, temos também o resgate da cultura e da construção vernacular local, com a inclusão dos tijolos de barro, desenvolvidos pelas próprias mulheres no decorrer da construção dos espaços. A disposição das paredes de forma arredondada, com os tijolos de maneira intercalada criando vãos que permitem a ventilação e ao mesmo tempo protegem da irradiação solar, criam um ambiente de conforto térmico sem deixar para trás a privacidade do espaço. Da mesma maneira, o telhado pensado de maneira distanciada das paredes, permite a saída do ar quente a partir do efeito chaminé, acentuando ainda mais a ventilação natural dos ambientes.



Imagem 19. Pátio Interno do Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Archdaily, 2013.

TOPOGRAFIA

Em relação à topografia, o projeto foi pensado de maneira a se adaptar da melhor forma aos diferentes níveis do terreno. Dessa maneira, as edificações estão alocadas em diferentes níveis e as áreas de maior inclinação foram destinadas ao espaço da fazenda. Com isso, os taludes necessários para a construção do projeto foram adaptados de maneira a possibilitar o cultivo de alimentos e a criação de animais, de forma integrada e bem adaptada ao projeto. Além disso, os diferentes blocos e edifícios que compõem o conjunto foram alocados se adaptando a topografia, com pequenas variações de níveis de um para o outro, diminuindo a necessidade de grandes cortes e aterros no terreno.



Imagem 20. Vegetação do Abrigo para vítimas de violência
Fonte: Archdaily, 2013.



Imagem 21. Área de aulas centro de oportunidade para mulheres
Fonte: Vinnitskaya, 2013.



Imagem 22. Área doo mercado do centro de oportunidade para mulheres
Fonte: Vinnitskaya, 2013.

ASPECTOS RELEVANTES PARA A PESQUISA:

O projeto possibilita a estruturação, empoderamento e independência da mulher, desenvolvendo social e economicamente, além de auxiliar no desenvolvimento da infraestrutura social da cidade por meio da educação e aprendizado. Além disso, utiliza mecanismos e estratégias bioclimáticas de maneira eficiente, utilizando materiais locais e pensando no conforto das usuárias.

ASPECTOS NEGATIVOS:

Mesmo tendo uma boa adaptação à topografia, um ponto negativo a se observar é a falta de acessibilidade universal, uma vez que as circulações entre níveis são realizadas por escadas. Além disso, não houve menção nem espaços destinados também ao acolhimento dos dependentes das mulheres, como filhos, por exemplo, realidade de muitas usuárias que necessitam desse acolhimento.

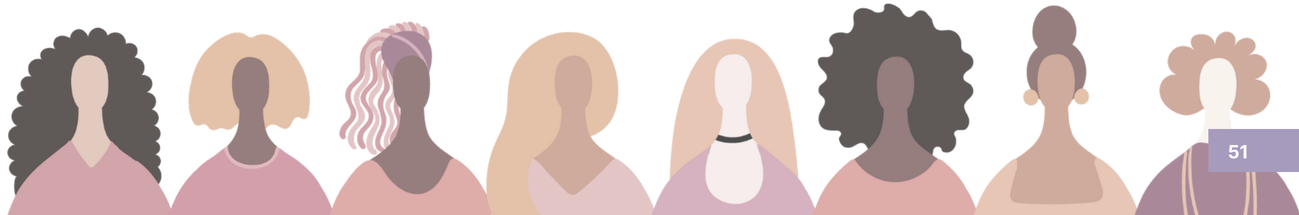
5.4 ANÁLISE GERAL DOS ESTUDOS CORRELATOS

Ainda é difícil encontrar exemplos de projetos voltados ao acolhimento da mulher vítima de violência com informações suficientes para análises e referência projetual. Seja pela necessidade de um maior sigilo desses espaços, pensando na segurança da mulher, seja principalmente por de fato não se ter espaços desenvolvidos e realmente pensados para atender a essa necessidade. Grande parte dos espaços de acolhimento hoje estão localizados em ambientes adaptados, em locais que não foram projetados para atender todas as necessidades dessas mulheres, o que dificulta o atendimento e, principalmente, a permanência das mulheres nesses espaços.

Ter um ambiente adequado, em que a mulher, que já está em um estado de fragilidade intensa, se sinta realmente acolhida e confortável, pensando no sentimento de pertencer àquele espaço no período em que está sendo acolhida é essencial. Como visto nos exemplos de projetos voltados ao acolhimento da mulher vítima de violência, quando há a existência desses espaços, esses ainda carregam uma sensação de frieza e impessoalidade. Mesmo com alguns mecanismos que pretendem tornar o ambiente mais agradável, ainda assim não há o pensamento da individualidade e privacidade da mulher.

Além disso, a falta de preocupação com os dependentes das mulheres é uma realidade em grande parte dos projetos divulgados e existentes hoje. Muitas vezes o número de crianças acolhidas com suas mães é maior que o próprio número de mulheres que utilizam o espaço. Portanto, ter uma atenção às necessidades delas também é fundamental para o funcionamento adequado do ambiente de acolhimento. Espaços não apenas de permanência infantil, mas também de desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças também fragilizadas, assim como também o apoio psicológico é fundamental para a adaptação da criança nesse novo espaço.

Dessa maneira, para além de todas as referências positivas que os estudos correlatos trouxeram, também a reflexão desses outros aspectos é de extrema relevância, uma vez que o objetivo dessa proposta é de justamente contribuir para a recuperação e superação da violência contra a mulher, de uma maneira eficaz e inclusiva, contribuindo por meio da arquitetura, ao enfrentamento da violência contra a mulher.

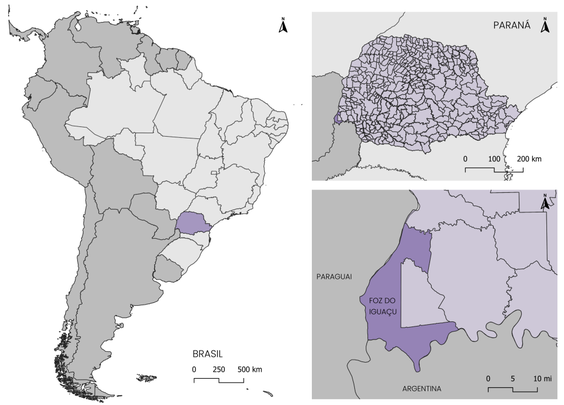


6. A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

O local escolhido para a implantação da proposta do centro de acolhimento é o município de Foz do Iguaçu, localizado na região oeste do estado do Paraná, no Brasil. É uma cidade tri-fronteiriça, que faz divisa com Paraguai e Argentina, formando a região conhecida como Tríplice Fronteira. Hoje, é um dos maiores destinos turísticos do país, abrigando uma das sete maravilhas da natureza, as Cataratas do Iguaçu e, também, juntamente com o Paraguai, a segunda maior usina hidrelétrica em geração de energia do mundo, a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Carrega, em sua história e desenvolvimento, características e dinâmicas específicas que trazem à tona uma situação de violência feminina que traz a necessidade da criação de novos espaços e mecanismos de combate, proteção e prevenção, como a proposta de implantação desse importante equipamento social, objetivo final do trabalho.

Contrapondo todos os aspectos positivos de desenvolvimento e turismo da cidade, Foz do Iguaçu é considerada, segundo Kowalski (2021), uma das 120 cidades mais violentas no país. Somente no ano de 2021 foram realizados, segundo notícia divulgada pelo Portal da Cidade (2022), mais de 1.600 atendimentos prestados pelos equipamentos de proteção à mulher vítima de violência na cidade. Mesmo com uma significativa estrutura de atendimento à mulher e às vítimas de violência, o município tem seguido um aumento considerável no número de vítimas de violência tanto doméstica, quanto de outros tipos de violência de gênero, chegando a um aumento, no ano de 2020, de mais de 16% dos casos de violência contra a mulher, se compararmos com os números do ano anterior (RPC Foz do Iguaçu, 2021).

Mapa 02. Mapa de localização de Foz do Iguaçu



Fonte: Elaboração Própria a partir de IBGE, 2010.

Segundo afirmou, Kiara Heck, Diretora do CRAM (de Foz do Iguaçu), em conversa realizada no dia 22 de novembro de 2022, no período de isolamento social causado pela COVID-19, o centro manteve seu número de atendimento. À primeira vista,

seria uma informação positiva, uma vez que não havia registro de um aumento no número de casos. Porém, para o CRAM, essa informação significa um aumento da violência contra a mulher na cidade. Mesmo com todas as restrições de deslocamento e até mesmo por muitas mulheres passarem mais tempo vigiadas por seu agressor, justamente pelas medidas restritivas, o centro manteve seu registro de atendimento dos anos anteriores, se tornando um indicador desse como aumento de casos, mesmo com as ações, políticas e equipamentos de atendimento à mulher na cidade. Ou seja, apesar das restrições e do isolamento recomendado, os números de violência contra a mulher permaneceram, porque é justamente no lar, nas suas próprias casas, que ocorre a maioria dos casos de violência.

Quadro 04. Número de mulheres atendidas pelo CRAM nos últimos anos

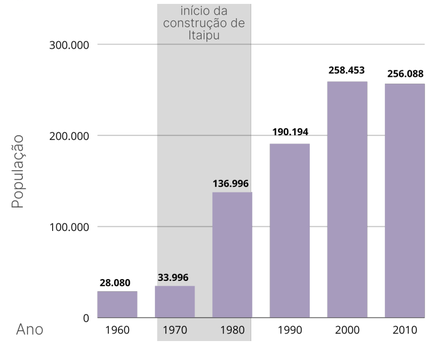
Ano	Total de Mulheres Atendidas	Novos Casos
2020	782	276
2021	790	390
2022*	533	261

*Dados registrados até o dia 22/11/2022, data em que os dados foram fornecidos pelo CRAM para a pesquisa

Fonte: CRAM, 2022.

Abordando inicialmente a história de desenvolvimento habitacional da cidade, para então entender a situação da violência feminina nela existente hoje, temos um importante marco no desenvolvimento populacional e de ocupação da cidade para além da sua inicial ocupação como vila militar e o início das atrações turísticas, que é a construção da Hidrelétrica de Itaipu. Com a construção da Itaipu Binacional, que teve seu início na década de 1970, houve um aumento considerável no número de habitantes da cidade.

Gráfico 01. Número de habitantes de Foz do Iguaçu por senso demográfico



Fonte: Elaboração própria a partir de Sant'ana, 2022.

> A construção da Itaipu Binacional e de suas vilas operárias influenciaram de maneira significativa no aumento populacional de toda a região (Tabela 1). O município de Foz do Iguaçu passou de 33.966 habitantes no ano de 1970 para 136.352 habitantes no ano de 1980, representando uma taxa de crescimento de 301,44% (IBGE, 2011). (RAMMÉ, 2020, p. 132).

Esse aumento da população considerável e rápido fez com que a cidade tivesse um boom populacional, ultrapassando o dobro do número de habitantes da cidade em cerca de 10 anos. Essa situação, consequentemente, levou a uma maior necessidade de novas moradias, acentuando o custo imobiliário e de vida na cidade também, de maneira exponencial.

> O grande número de pessoas ligadas direta ou indiretamente à obra, e a necessidade de moradia dotada de infra-estrutura e serviços públicos, isso aliado aos altos valores no aluguel de casas e apartamentos para uso residencial, pagos pela própria Itaipu e por empreiteiras por ela contratadas, inflacionaram o mercado imobiliário a tal ponto que o preço do metro quadrado, em alguns pontos de Foz do Iguaçu, poderia ser comparado ao metro quadrado da Avenida Paulista, em São Paulo. O aumento da população provocou a elevação da demanda por bens de consumo, fossem eles duráveis ou não, e, portanto, o aumento do custo de vida. (RIBEIRO, 2002, p. 55).

Intensificando, juntamente com a posterior situação de desemprego causada pelo fim da construção da usina hidrelétrica, a desigualdade social existente na cidade que, consequentemente, levou, como afirma Ribeiro (2002), a um aumento considerável nos índices e registros de violência da cidade. É fato que com o aumento dos índices de violência de forma geral, é o segmento populacional com maior vulnerabilidade aquele que mais irá absorver essa estatística. Pensando no caso das mulheres e da violência de gênero, na qual se reflete justamente essa relação de grupo mais vulnerável da sociedade, esse alto índice de violência na cidade de Foz do Iguaçu traduz justamente a necessidade de maior atenção a esse tipo de violência.

Além disso, o fato de a cidade ocupar uma região de fronteira com outros dois países, como já citado anteriormente, uma região de intenso tráfico de mercadorias ilícitas e crimes relacionados à fronteira, fazem com que esse espaço também se torne um local de ainda maior risco para as populações com maior vulnerabilidade, dentre elas a população feminina, não apenas de Foz do Iguaçu, como de toda a região.

> Na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, o comércio de drogas e de armas encobre o de pessoas e as fronteiras secas são as principais rotas do tráfico humano. A presença de um lugar sem lei na tríplice fronteira da região mais rica do Brasil indica que a globalização tem contribuído para o enfraquecimento do poder territorial do Estado e a perpetuação das práticas coloniais de poder, amparadas na dominação, na exploração e na violência como estratégias de reprodução do modelo de divisão internacional do trabalho. (MENEGHEL *et al.*, 2022, p. 498).

Não somente com o aumento no número de crimes que a própria fronteira possibilita, mas também no maior empenho pelos órgãos de segurança dados a outros tipos de violências ocasionadas pela fronteira, fazem com que o combate à violência contra a mulher fique invisibilizado ou dificultado por essa relação fronteiriça. A dificuldade existente em manter um

atendimento e proteção a essas mulheres que vivenciam a fronteira e a diária migração entre os países, portanto, é ainda maior.

> A condição fronteiriça coloca desafios específicos para o enfrentamento à violência contra a mulher, não só pela incidência de certos tipos de crime, como o tráfico de pessoas e a exploração sexual, mas também pelas dificuldades próprias à atuação da rede de proteção no âmbito institucional. (MONTEIRO, AMARAL, 2017, p. 144).

Principalmente por conta da quebra da atuação dos equipamentos e das políticas públicas vigentes de um país para o outro, muitas vezes a violência contra a mulher, acentuada ainda mais pela relação privada na qual ela ocorre, não é identificada da mesma maneira que no restante dos municípios do país. De acordo com Meneguel et al. (2022) é nas regiões de fronteiras que as mulheres enfrentam maiores dificuldades relacionadas à violência, por justamente estarem em um contexto de nações com legislações e estruturas governamentais diferentes. Portanto, toda essa dinâmica da cidade apresentada, aliada então com a cultura patriarcal que ainda é fortemente estruturante das relações de gênero na cidade, fazem com que o número de casos de violência contra a mulher e principalmente doméstica, ainda registrem aumentos significativos.

Além disso, a falta de investimento para o enfrentamento e combate à violência contra a mulher é outro desafio enfrentado atualmente pelos equipamentos de atuação de enfrentamento dessa violência no município de Foz do Iguaçu. Nos últimos anos, houve uma diminuição considerável nos investimentos federais repassados a esse setor no país como um todo. De acordo com o INESC, Instituto de Estudos Socioeconômicos (2022) na atual gestão do governo federal houve uma redução considerável no orçamento destinado ao combate à violência contra a mulher, dificultando os repasses para os estados e municípios e impedindo o pleno funcionamento de todas as políticas e equipamentos de atendimento às vítimas de violência nas cidades brasileiras.

Imagem 23. Orçamento para o enfrentamento à violência contra a mulher nos últimos 4 anos



Fonte: VILELA, 2022.

6.1 EQUIPAMENTOS DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU

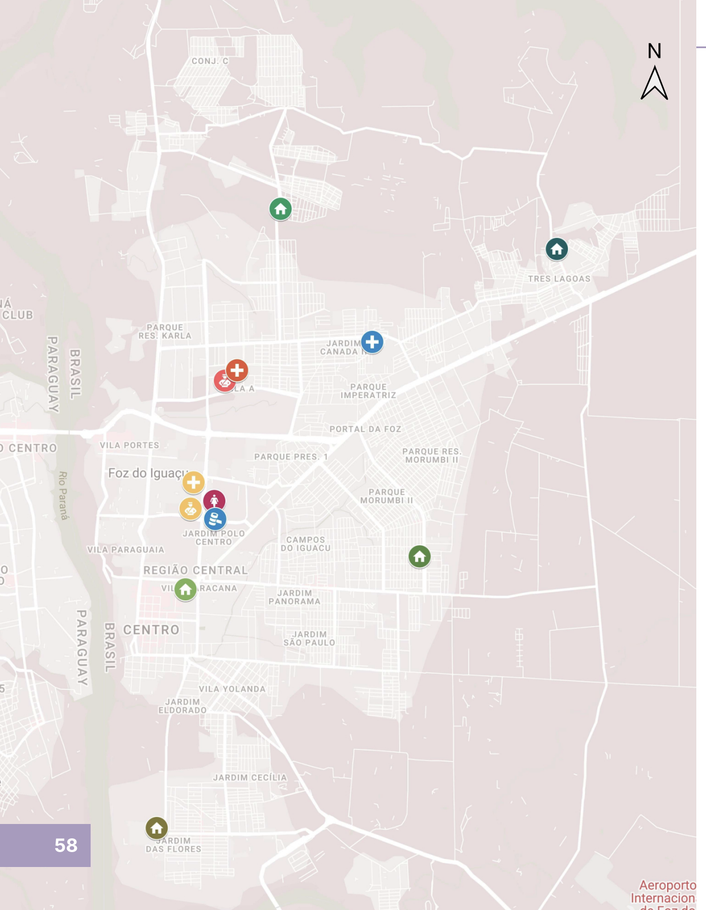
Segundo Hickmann (2019) uma das principais estruturas de atendimento direto que se tem hoje às mulheres vítimas de violência na cidade é o CRAM (Centro de Referência em Atendimento à Mulher em Situação de Violência). Realiza um atendimento multidisciplinar acolhendo e prestando assistência a essas mulheres, assim como também atuando na conscientização e orientação para a prevenção da violência. Concretiza, assim, um trabalho de grande relevância, atendendo as mulheres que o procuram, mas também realizando ações de contato direto com a comunidade, divulgando o trabalho realizado e permitindo às mulheres uma possibilidade de atendimento para além da sua estrutura física.

O CRAM hoje não é o único local de atendimento à mulher vítima de violência hoje existente no município, mas ele é um dos que compõem a rede de atendimento e enfrentamento à violência. Hoje essa estrutura está composta, para além do CRAM, pela Patrulha Maria da Penha, que faz o monitoramento e a proteção das mulheres com medida protetiva, a Delegacia da Mulher (DEAM) que faz então o registro policial e também e atua no combate a essa violência, e outros serviços como a guarda municipal a Vigilância Epidemiológica, a 6ª Subdivisão Policial, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a 14ª Promotoria de Justiça, a Unidade de Pronto-Atendimento João Sameck e os hospitais Municipal Padre Germano Lauck e Costa Cavalcante unidades proteção social básicas (CRAS) entre outros, que não são especializados no atendimento à mulher e no combate à violência doméstica, mas que também atuam e estão dentro dessa rede de atendimento. (HICKMANN, 2019).

Além disso, hoje na cidade existe um equipamento de acolhimento às vítimas de violência, que é a Casa Abrigo. Como dito anteriormente no capítulo sobre as políticas públicas existentes hoje, a casa abrigo é um serviço de acolhimento para as mulheres que estão em risco iminente de morte, sendo um espaço sigiloso e com funcionamento rigoroso, que visa justamente a proteção dessa mulher.

A casa abrigo existente em Foz do Iguaçu hoje tem um atendimento máximo de 20 pessoas, somando as mulheres e seus dependentes e é um serviço oferecido pela assistência social. Sua estrutura, segundo afirmou a Assistente social que trabalha ativamente nesse serviço de acolhimento durante a visita realizada na casa, não é uma estrutura adequada para atender de maneira confortável, segura e ideal as mulheres e seus filhos acolhidos. É um ambiente adaptado, sem um projeto pensado especificamente para esse serviço, com quartos e banheiro coletivo que não proporcionam a individualidade e intimidade à mulher acolhida, fazendo com que muitas mulheres desistam de permanecer no espaço, voltando para a vida com o agressor.

Além disso, é um serviço voltado à situação de violência extrema, não sendo ofertado as mulheres que necessitam de acolhimento temporário. Essa situação limita essa oferta de atendimento, que é necessária. Muitas mulheres continuam hoje convivendo com o agressor por justamente não terem condição de se afastar do ambiente doméstico, no qual foram agredidas.



LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM FOZ DO IGUAÇU

- CRAM
- DEAM
- 6ª SUBDIVISÃO POLICIAL
- HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTE
- HOSPITAL MUNICIPAL PADRE GERMANO LAUCK
- PRONTO ATENDIMENTO JOÃO SAMECK
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ
- CRAS NORTE
- CRAS SUL
- CRAS LESTE
- CRAS OESTE
- CRAS NORDESTE

Mapa 05.

Fonte: Elaboração própria a patir da plataforma My Maps, do Google Maps, 2022.

Infelizmente, mesmo tendo essa rede de atendimento, muitas mulheres ainda não têm iniciativa ou desistem de denunciar seu agressor. Seja pela dificuldade de desvinculação, de acesso aos locais de atendimento, ou até mesmo pela sua revitimização em alguns desses atendimentos, principalmente os órgãos de segurança da cidade, como é relatado na pesquisa desenvolvida por Hickmann (2019), as mulheres não realizam a denúncia, se mantendo no ciclo de violência.

> Existem muitas queixas referentes ao tratamento recebido pelas mulheres que buscam órgãos de segurança em Foz do Iguaçu. Durante o campo, ouvi relatos de mulheres que, devido à diversos impedimentos, não conseguiam se desvencilhar do agressor, sofrendo violências constantes. Ao solicitar auxílio para algum órgão de segurança, essas mulheres, que já haviam feito outras denúncias, sofriam mais violência, ouvindo coisas como, "Mas você de novo?", reforçando estereótipos como o de que "mulheres gostam de apanhar". (HICKMANN, 2019, p. 67).

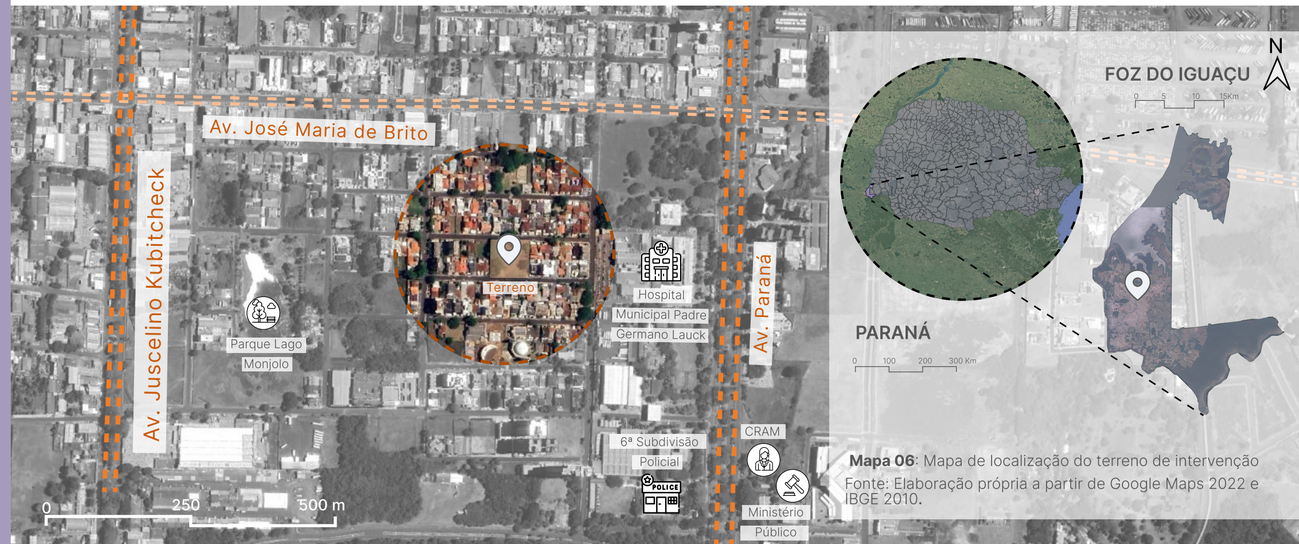
O percurso enfrentado pela mulher no momento da ação de denúncia não é curto. A dificuldade de acesso aos locais de atendimento e suas atuações isoladas, além de todas as ações de revitimização e a própria desistência da vítima durante o percurso, re-inserem a mulher a uma possível nova violência, assim como dificultam a concretização da denúncia. Segundo Bruhn e Lara (2016) esse caminho percorrido pela vítima para romper com a violência, incluindo também todas as decisões tomadas e ações executadas durante esse processo, criam o que é chamado de rota crítica, que por sua dinâmica, além de não evitar, contribui para ocorrência de uma nova violência, seja institucional ou mesmo do próprio agressor, por conta da exposição que a mulher é submetida durante esse percurso. Em outras palavras, o percurso para a denúncia, muitas vezes, também contribui para a manutenção da violência contra à mulher.

Em conversa com a diretora responsável pelo funcionamento do CRAM na cidade de Foz do Iguaçu (Kiara Heck), a situação apresentada acima foi citada, sendo hoje uma realidade do atendimento na cidade de Foz do Iguaçu. Mesmo com essa rede de enfrentamento, há uma dificuldade em realizar o atendimento a essas mulheres de maneira segura e articulada, principalmente pela dinâmica de deslocamento entre os espaços de serviço, atendimento e acolhimento à mulher vítima de violência na cidade. A possibilidade de um atendimento centralizado, onde em um mesmo espaço a mulher tivesse acesso ao acolhimento, atendimento psicossocial, jurídico e de segurança, diminuiria então essa rota crítica e a exposição dessa mulher, contribuindo, dessa maneira, para um maior êxito no combate à violência contra a mulher na cidade.

Portanto, é fundamental que sejam adotadas medidas que promovam a integração dos serviços e o fornecimento de um atendimento abrangente e acessível como a prorpoposta do trabalho em questão. Somente através de esforços conjuntos poderemos alcançar um maior sucesso na luta contra a violência de gênero e oferecer às mulheres um caminho mais seguro e efetivo para buscar justiça e proteção.

7. ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno escolhido para a implantação do centro de acolhimento e apoio à mulher está localizado na região central do município de Foz do Iguaçu, na região Oeste do estado do Paraná - Brasil, uma região estratégica pensando a rede de enfrentamento a violência contra a mulher já existente hoje na cidade. A região em que o terreno se encontra é um local com importantes equipamentos de proteção e acolhimento das vítimas na cidade, como o hospital municipal e também o CRAM, além de equipamentos de justiça e segurança da cidade. Está localizado em um espaço urbano residencial, com acesso por duas vias locais de menor fluxo, escolhido justamente por essa característica, uma vez que, mesmo com vias de grande importância próximas, se mantém em um ambiente de menor movimentação, pensando na segurança e também conforto atendimento. Está próximo a vias que fazem a ligação de toda a cidade, com fácil acesso por transporte público e em uma região central, o que facilita, dessa maneira, o acesso das mulheres a esse futuro local de atendimento.



Mapa 06: Mapa de localização do terreno de intervenção
Fonte: Elaboração própria a partir de Google Maps 2022 e IBGE 2010.

7.1 PRINCIPAIS INFORMAÇÕES

O terreno em questão possui uma área aproximada de 4.081 m², com duas fachadas paralelas que são voltadas para diferentes direções. Uma das fachadas está orientada para o norte, na rua Clara Nunes, enquanto a outra está voltada para o sul, na rua Marcus Pereira.

No que diz respeito à vegetação presente no terreno, é possível observar pelas imagens ao lado que ela está concentrada principalmente nas áreas próximas às bordas. O centro do terreno se encontra livre de vegetação, o que pode oferecer flexibilidade e oportunidades para o desenvolvimento de projetos .

Pensando na ventilação e iluminação natural do terreno, é interessante ressaltar que uma das suas maiores fachadas está posicionada ao norte, o que representa um potencial significativo considerando o clima e os ventos predominantes na região de Foz do Iguaçu que é um clima quente e úmido.

É importante destacar a necessidade de atenção especial às fachadas leste e oeste do terreno. Essas fachadas estão expostas a uma maior incidência direta de luz solar, tornando-as as áreas mais quentes, especialmente durante o período de verão. Essa informação é relevante para o planejamento do projeto, pois pode influenciar nas estratégias e decisões projetuais como elementos de proteção solar e disposição dos espaços internos.









Imagem 24, 25, 26 e 27. Imagens gerais do terreno
Fonte: Google street View 2022, acessado em 2022.

ESQUEMA DE INSOLAÇÃO E VENTOS DOMINANTES

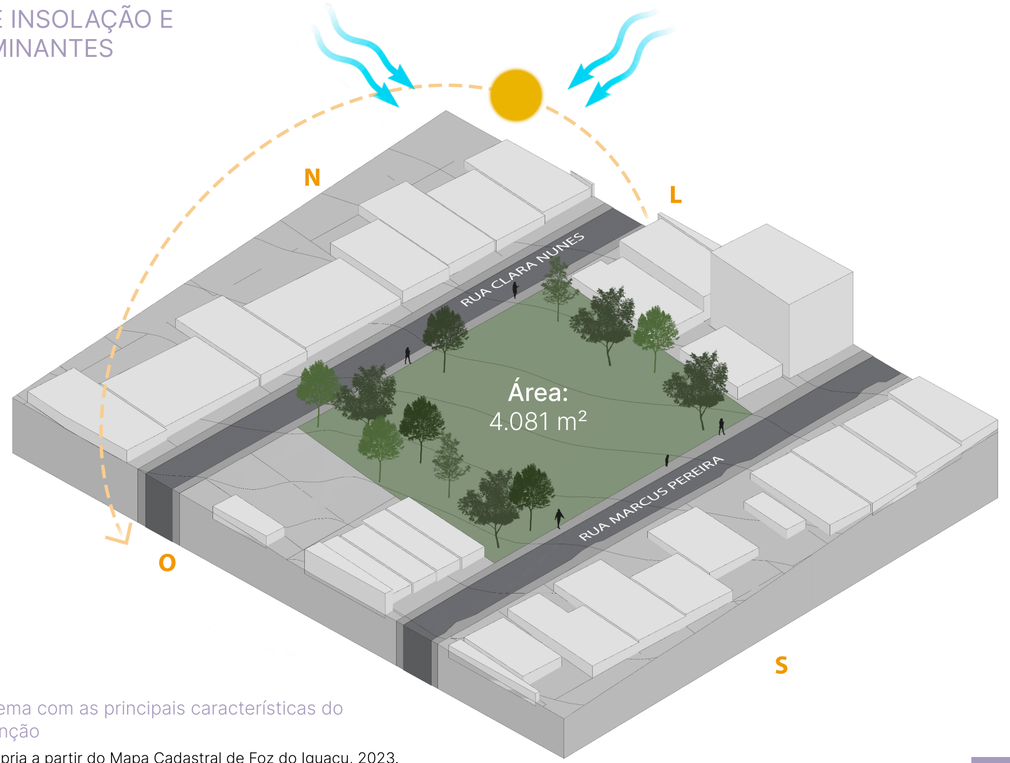
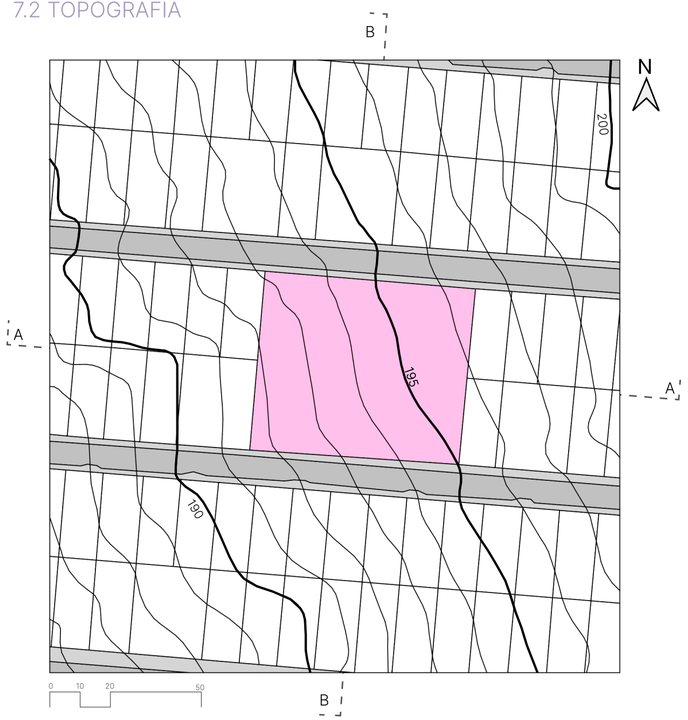


Imagem 28. Esquema com as principais características do terreno de intervenção
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral de Foz do Iguaçu, 2023.

7.2 TOPOGRAFIA



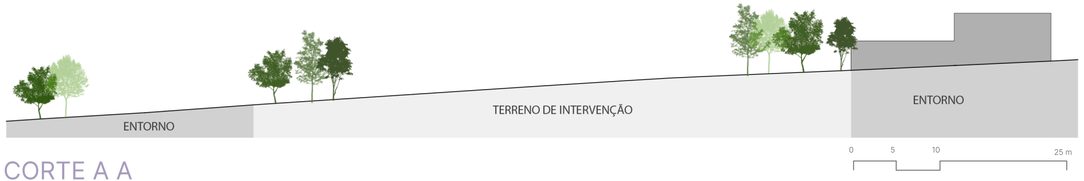
Mapa 06. Topografia do terreno de intervenção e entorno.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral de Foz do Iguaçu, 2023.

Ao analisar o mapa ao lado, podemos observar que tanto o terreno em si, quanto toda a área ao seu redor possuem uma declividade considerável. A topografia apresenta um relevo com inclinações notáveis, porém, por não haver pontos de declividade acentuada, apresentam um desnível constante sem grandes variações.

Em relação ao terreno de intervenção, apesar de uma diferença de altitude de cerca de cinco metros de uma ponta a outra, não existem pontos de declividade acentuada. Em vez disso, há um desnível constante ao longo de toda a área. Essa característica é favorável ao projeto, pois significa que não há grandes variações de desnível ou obstáculos na topografia significativos a serem superados no desenvolvimento do projeto.

A falta de grandes declives no terreno facilita a intervenção no terreno, tornando-a mais viável e menos complicada, podendo ser aproveitada de maneira positiva na proposta do projeto sem grandes dificuldades.

CORTES ESQUEMÁTICOS



CORTE A A

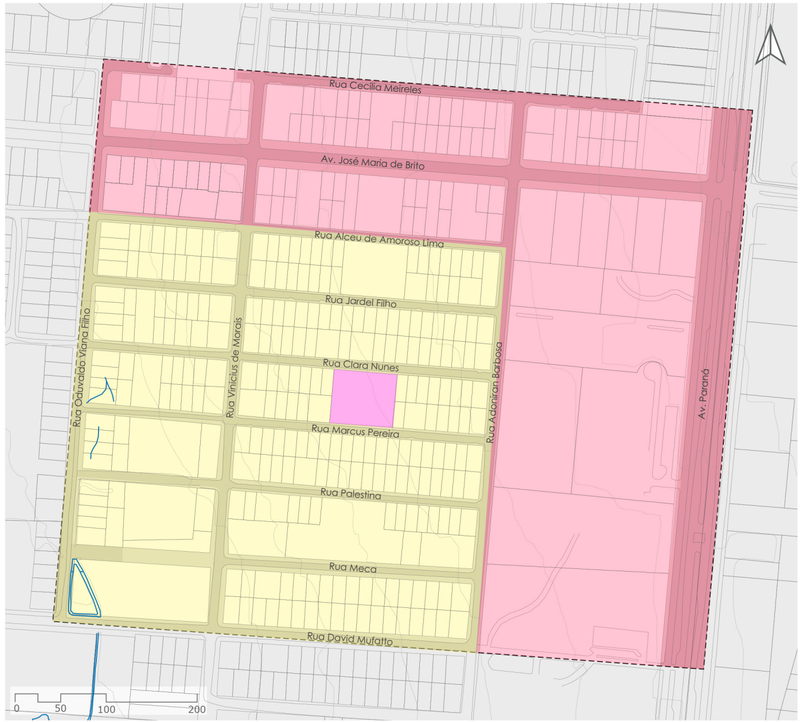
Imagem 29. Fonte: Elaboração própria, 2023.



CORTE B B

Imagem 30. Fonte: Elaboração própria, 2023.

7.3 ZONEAMENTO



Segundo a legislação (FOZ DO IGUAÇU, 2017), o terreno se encontra em uma Zona Residencial de Alta Densidade (ZR4). É uma zona prioritariamente residencial, com uma boa ocupação e a permissão de serviços e comércios básicos. Além dela, próximo temos também uma Zona Mista, que tem uma maior permissão principalmente em relação a espaços comerciais.

Para o projeto, é uma região ideal pois possibilita um ambiente residencial, sem grandes movimentações e exposição, pensando na segurança das mulheres atendidas, mas também está próximo a regiões com maior infraestrutura e serviços em que as mulheres podem usufruir.

LEGENDA

- ZONA MISTA 1
- ZONA RESIDENCIAL 4
- TERRENO DE INTERVENÇÃO

Mapa 07. Mapa de Zoneamento da área de estudos.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral e Mapa de Zoneamento de Foz do Iguaçu, 2023.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS APLICADOS AO TERRENO:

Coeficiente de Aproveitamento:

2,6 = 10.610,6 m²

Taxa de Permeabilidade:

15% = 612,15 m²

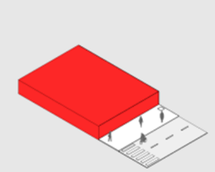
Taxa de Ocupação:

65% = 2.652,65 m²

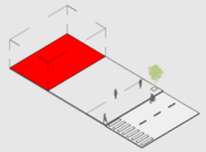
Imagem 31. Parâmetros Urbanísticos da zona Residencial de Alta Densidade

Fonte: Elaboração própria a partir de São Paulo (s.a.).

ZONA RESIDENCIAL DE ALTA DENSIDADE



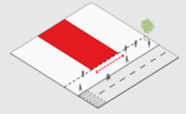
Lote Mínimo:
360 m²
Taxa de Ocupação:
65%



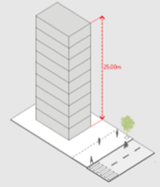
Coeficiente de Aproveitamento:
2,6



Taxa de permeabilidade:
15%



Testada Mínima:
12 m



Altura Máxima De Pavimentos :
4 m



Recuo Frontal:
3m
Afastamentos:
2m

7.4 USO DO SOLO



Em relação ao uso do solo, como inclusive já foi dito na justificativa da escolha do terreno, a predominância é o uso residencial, principalmente dos lotes mais próximos ao terreno de intervenção. De maneira geral, há uma menor predominância de comércios justamente também pelo fato de a maioria da área estar no zoneamento da cidade dentro de uma zona residencial. Dos comércios existentes, a grande maioria está localizada próxima as vias principais, que são justamente aquelas com mais movimento da região e as vias de acesso da cidade a área do terreno.

LEGENDA

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- MISTO
- INSTITUCIONAL
- TERRENO DE INTERVENÇÃO
- LOTES VAZIOS

Mapa 08. Mapa de uso do solo da área de estudos.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral de Foz do Iguaçu e Google Maps, 2023.

Para o projeto, essas características são positivas, pois o fato de a área ser predominantemente residencial e ter um menor fluxo de pessoas proporciona uma maior proteção e privacidade para as mulheres que frequentam o centro de acolhimento.

Ao mesmo tempo, a presença de equipamentos institucionais, como o hospital municipal nas proximidades, é um dos fatores determinantes para a escolha do terreno, pois permite uma colaboração e cooperação mais efetiva entre os serviços oferecidos pelo centro de acolhimento e outras instituições.

Em resumo, a área residencial com menor fluxo de pessoas, combinada com a proximidade de comércios e equipamentos institucionais, cria um ambiente favorável para o funcionamento do centro de acolhimento, proporcionando proteção, privacidade e acesso a serviços complementares que podem beneficiar as mulheres atendidas.

EXEMPLO DE USO RESIDENCIAL:



Imagem 32. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

EXEMPLO DE USO COMERCIAL:



Imagem 33. Fonte: Google street View 2021, acessado em 2023.

EXEMPLO DE USO MISTO:



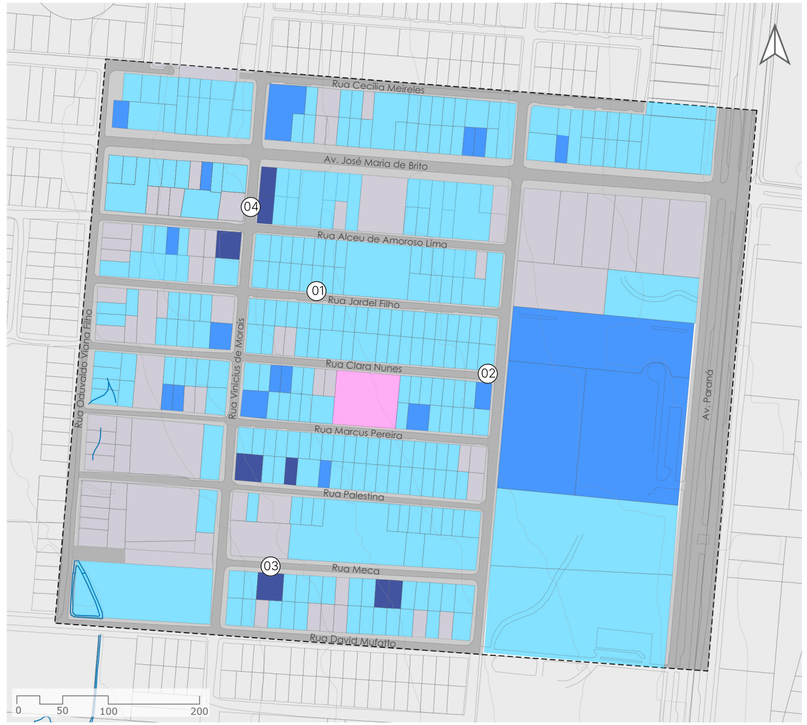
Imagem 34. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

EXEMPLO DE USO INSTITUCIONAL:



Imagem 35. Fonte: Google street View 2021, acessado em 2023.

7.5 GABARITO



O levantamento realizado revelou que a maioria das edificações no entorno do terreno de intervenção possui, no máximo, 3 pavimentos, cumprindo assim a determinação da lei de uso do solo vigente para a região, que permite construções de até 4 pavimentos.

Essa característica traz benefícios para a inserção do centro de acolhimento para mulheres nesse espaço. Com edifícios mais baixos, há um aumento da privacidade do ambiente, uma vez que há menos acesso visual direto das edificações mais altas, proporcionando um ambiente mais reservado e propício para a privacidade das mulheres atendidas.

LEGENDA

- 1 A 3 PAVIMENTOS
- 4 A 7 PAVIMENTOS
- + QUE 7 PAVIMENTOS
- LOTES VAZIOS
- TERRENO DE INTERVENÇÃO

Mapa 09. Mapa de gabarito da área de estudos.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral de Foz do Iguaçu e Google Maps, 2023.

Foi constatado que algumas edificações encontram-se em situação irregular de acordo com os parâmetros urbanísticos estabelecidos. Essas irregularidades dizem respeito ao número de pavimentos, com algumas construções ultrapassando o limite de 4 pavimentos estabelecido para a área residencial.

É possível que essas construções tenham sido realizadas antes da implementação das restrições de altura ou do zoneamento específico da região, ou que tenham obtido licenças específicas. No entanto, de forma geral, a maioria das edificações segue as diretrizes estabelecidas pela legislação.

EXEMPLO EDIFICAÇÃO 1 PAVIMENTO:



Imagem 36. Fonte: Google street View 2019, acessado em 2023.

EXEMPLO EDIFICAÇÃO 4 PAVIMENTOS:



Imagem 37. Fonte: Google street View 2021, acessado em 2023.

EXEMPLO + DE 7 PAVIMENTOS NA ZONA RESIDENCIAL:



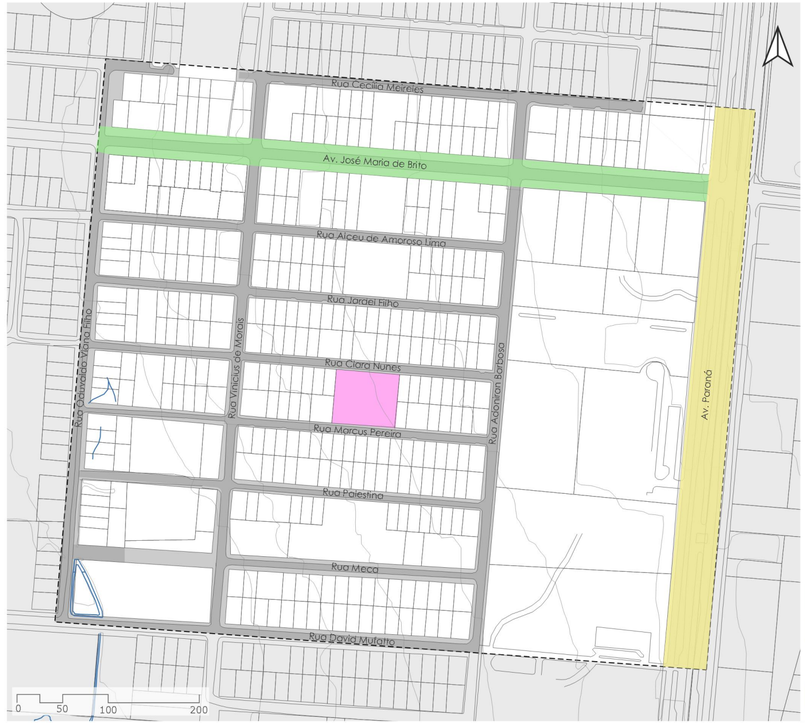
Imagem 38. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

EXEMPLO + DE 7 PAVIMENTOS NA ZONA DE USO MISTO:



Imagem 39. Fonte: Google street View 2019, acessado em 2023.

7.6 SISTEMA VIÁRIO



Além das vias locais, existem duas vias importantes que fazem a ligação da área de estudos com o restante da cidade. Essas vias desempenham um papel crucial no acesso à região e na conectividade com outras áreas da cidade.

As duas vias mencionadas, Avenida Paraná e Avenida José Maria de Brito, desempenham um papel fundamental no projeto de centro de acolhimento, pois são as principais conexões da área de estudos com o restante da cidade. Essas vias são cruciais para garantir um acesso facilitado a todas as mulheres e alcançar o objetivo de democratizar e oferecer atendimento a todas.

LEGENDA

- VIA CONECTORA 30 m
- VIA ESPECIAL
- VIAS LOCAIS
- TERRENO DE INTERVENÇÃO

Mapa 10. Mapa do sistema viário da área de estudos.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral e Mapa do Sistema Viário de Foz do Iguaçu, 2023.

Ao analisar as vias de acesso direto ao terreno, observamos que são duas vias locais com uma estrutura semelhante. Embora não estejam em conformidade com o modelo de via local previsto na legislação, elas possuem uma pista de direção de tamanho considerável. Apesar de não estar delimitado por faixas, há espaço de estacionamento dos dois lados da pista e as duas são vias de mão dupla. Em relação as calçadas, assim como a pista de direção, sua dimensão é menor do que o previsto em legislação, mas ainda assim há um bom espaço de circulação, uma vez que a faixa de serviço é ampliada quando há a existencia de postes e árvores, como é possível observar nas imagens, formando também o recuo para o estacionamento. Essa configuração contribui para garantir um espaço adicional para pedestres e aumentar a segurança na circulação, mesmo que ainda necessitando de alterações para seguir o plano diretor.

PERFIL VIÁRIO RUA CLARA NUNES



PERFIL VIÁRIO RUA MARCUS PEREIRA



Imagens 40 e 41. Fonte: Elaboração própria a partir do site Street Mix e levantamento.

RUA CLARA NUNES



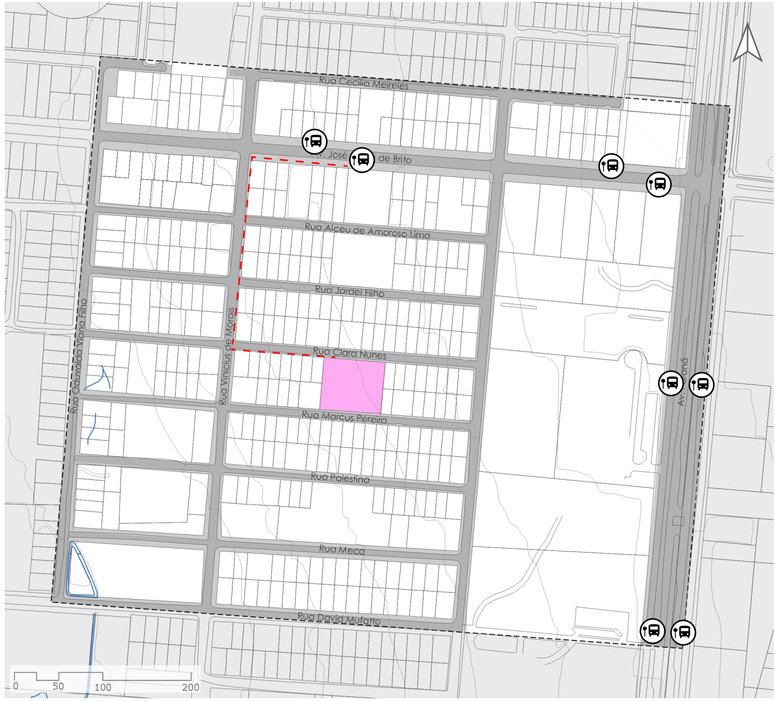
Imagem 42. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

RUA MARCUS PEREIRA



Imagem 43. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

7.7 MOBILIDADE



Mapa 11. Mapa da mobilidade Pública da área de estudos.
Fonte: Elaboração própria a partir do Mapa Cadastral de Foz do Iguaçu e Aplicativo Moovit acessado em 2023.

Atualmente, a região possui um acesso facilitado em termos de mobilidade, especialmente em relação ao transporte público. Isso se deve à sua proximidade com importantes vias de ligação da cidade, como a Avenida Paraná e a Avenida José Maria de Brito. Essas avenidas são percorridas por uma grande quantidade de linhas de ônibus disponíveis na cidade e nelas encontramos a concentração de pontos de parada mais próximos ao terreno em questão.

De acordo com informações obtidas no aplicativo Moovit, a Avenida Paraná é percorrida diariamente por 26 linhas de ônibus provenientes de diferentes localidades da cidade. Da mesma forma, na Avenida José Maria de Brito, circulam atualmente 6 linhas de ônibus que atendem a diversas regiões da cidade.

LEGENDA

PONTO DE ÔNIBUS EXISTENTE

MENOR DISTÂNCIA ENTRE PONTO DE ÔNIBUS E O TERRENO

A variedade de linhas e origens dos ônibus que circulam nessa região não apenas facilita o acesso em geral, mas também proporciona opções de deslocamento especialmente para as mulheres que serão atendidas nesse espaço. A disponibilidade de diferentes linhas permite que as mulheres tenham mais facilidade ao utilizar o transporte público para chegar à região.

No que diz respeito à estrutura dos pontos de ônibus, em geral, por estarem localizados em vias de maior fluxo e com boa infraestrutura, esses pontos oferecem uma qualidade adequada. Eles são equipados com assentos para maior conforto dos usuários e também possuem abrigos para proteger contra ventos e chuva.

Hoje não há especificamente pontos ou linhas que levem diretamente ao terreno de intervenção, mas a distância que necessita ser percorrida pelas mulheres do ponto mais próximo até o espaço do centro é consideravelmente curto, o que não dificulta nem prejudica o acesso, mesmo o terreno estando em uma área menos movimentada e residencial.

PONTO DE ÔNIBUS NA AV. JOSÉ MARIA DE BRITO:



Imagem 44. Fonte: Google street View 2021, acessado em 2023.

PONTO DE ÔNIBUS NA AV. PARANÁ:



Imagem 45. Fonte: Google street View 2022, acessado em 2023.

TCC II

ETAPA DE TRABALHO

Aqui se inicia então o desenvolvimento da segunda etapa do trabalho, o TCC 2. Nessa etapa será apresentado o resultado do desenvolvimento completo da pesquisa, desde o conceito norteador até o resultado final do anteprojeto proposto para o Centro de Acolhimento para Mulheres. Nessa etapa, serão detalhadas as diretrizes e decisões projetuais adotadas, considerando aspectos como funcionalidade, segurança, acessibilidade, estética e integração com o entorno urbano, além da concepção formal e projetual da proposta.

ESPAÇO LÓTUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

TEMA

Apesar dos esforços, a violência contra a mulher no Brasil continua sendo uma realidade alarmante. As políticas públicas existentes, como a criação da lei Maria da Penha, não têm sido suficientes para reduzir significativamente o número de mulheres que sofrem violência no seu dia a dia. Especificamente em Foz do Iguaçu, o aumento nos registros de violência contra a mulher nos últimos anos reflete a intensificação da fiscalização, mas também destaca a necessidade de um suporte maior para encorajar as vítimas a denunciarem seus agressores.

É fundamental proporcionar um atendimento humanizado e criar espaços acolhedores, nos quais as vítimas se sintam seguras para denunciar e romper o ciclo de violência. Além da violência física, é crucial combater todos os tipos de violência enfrentados pelas mulheres. A implementação de medidas efetivas é essencial para o combate e a diminuição da violência contra a mulher, permitindo quebrar esse ciclo violento.

OBJETIVO

Pensando nisso, o trabalho tem como objetivo justamente contribuir com o acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, possibilitando um ambiente de empoderamento e protagonismo feminino, a partir da proposta arquitetônica de um equipamento social, que proporcione um ambiente de refúgio e amparo necessário para ação de denúncia da vítima de violência doméstica e o recomeço da vida longe do agressor, de maneira segura e humanizada.

O Espaço Lótus surge, dessa maneira, como uma proposta para superar os equipamentos e programas existentes no combate à violência contra a mulher na cidade de Foz do Iguaçu. Além de oferecer alojamento, o Lótus busca fortalecer e empoderar as mulheres, proporcionando atendimento especializado e capacitação. O objetivo é não apenas combater a violência física, mas também auxiliar na reconstrução das vítimas, permitindo que sigam suas vidas longe dos agressores. Ao oferecer um ambiente seguro, acolhedor e qualificador, o projeto visa romper o ciclo da violência doméstica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e livre de violência contra a mulher.

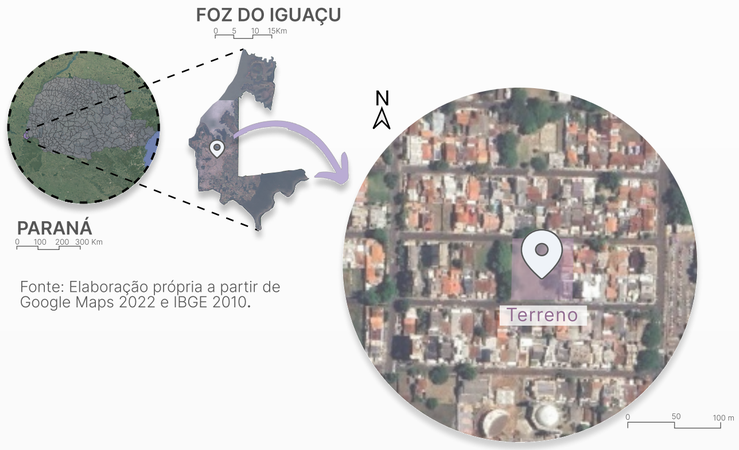
USUÁRIOS/AS

O centro está dividido em dois setores distintos: público e privado, cada um com seus/suas usuários/as e funcionalidades específicas. Os espaços públicos foram concebidos para atender não apenas as mulheres temporariamente acolhidas, mas também todas as vítimas de violência que necessitem de assistência, incluindo a população feminina em geral. Oferece serviços multidisciplinares, como assistência jurídica, psicológica e social, proporcionam às mulheres o suporte necessário para enfrentar o ciclo da violência e reconstruir suas vidas.

Por sua vez, o espaço privado é destinado às mulheres que precisam de acolhimento e alojamento temporário. Diferentemente da Casa Abrigo já existente na cidade, no Espaço Lótus todas as mulheres vítimas de violência, independentemente de estarem em risco iminente de morte, podem utilizar o espaço como abrigo temporário, juntamente com seus dependentes, se necessário. A duração da estadia pode variar de curta a longa, dependendo da complexidade e das necessidades individuais da vítima. O espaço foi pensado para garantir a privacidade e segurança das residentes, com quartos individuais, espaços comunitários acolhedores e áreas externas seguras. Nesse ambiente, é priorizada a segurança e o acesso é restrito, garantindo privacidade sem comprometer a liberdade e o isolamento das mulheres.

- POPULAÇÃO FEMININA EM GERAL
- PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ATENDIMENTO E CURSOS
- MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
- CRIANÇAS, ADOLESCENTES E OUTROS DEPENDENTES
- FUNCIONÁRIOS DO CENTRO

LOCALIZAÇÃO



Fonte: Elaboração própria a partir de Google Maps 2022 e IBGE 2010.

A proposta do centro de acolhimento para mulheres está localizada na região central de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, Brasil. A área escolhida é caracterizada pela presença de importantes equipamentos de proteção e acolhimento, como o hospital municipal e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), além de órgãos de justiça e segurança que fazem parte da já existente rede de enfrentamento a violência contra a mulher na cidade.

Sua escolha foi feita levando em consideração justamente essa rede, pensando, para além da segurança e do conforto no atendimento, na diminuição da rota crítica enfrentada pela mulher no momento da denúncia. Além disso, o espaço, mesmo em uma região central da cidade, é em uma área residencial com menor circulação de pessoas e exposição. Pensando, então, na relação com a segurança do espaço e também no acesso facilitado, todas essas características são essenciais para a proposta.

PONTOS POSITIVOS DO TERRENO:

- Localizado na Região central de Foz do Iguaçu,
- Próximo a outros equipamentos de atendimento a mulher já existentes na cidade
- Próximo a vias de conexão da cidade facilitando o acesso das mulheres ao equipamento Região central de Foz do Iguaçu
- Área residencial com menor circulação e movimentação de pessoas

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos , 2019.

A CASA DA MULHER BRASILEIRA
Brasília - Distrito Federal

Desse projeto a principal referência utilizada foi o programa de necessidades completo e organizado, que visa proporcionar um atendimento humanizado e eficaz. Sua estrutura simples e funcional contribui para diminuir a rota crítica das vítimas, com uma localização estratégica facilitando o acesso das mulheres ao local de atendimento.



Fonte: Santibañez, 2018.

ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
Urupan - México

Uma importante referência do projeto foi a forma como a integração dos elementos naturais na edificação e as escolhas projetuais buscaram impactar positivamente os sentimentos das usuárias tornando o abrigo eficiente, agradável e reconhecido.



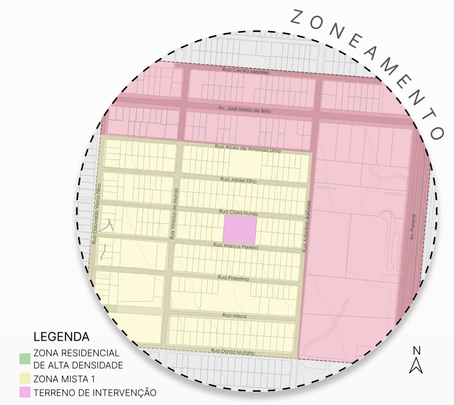
Fonte: Archdaily, 2013.

CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES
Kayonza - Ruanda

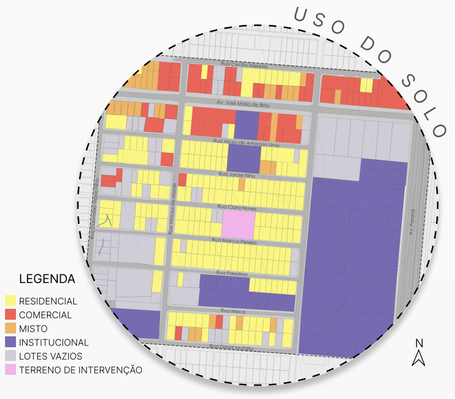
Como referência, o projeto promove a estruturação, empoderamento e independência das mulheres, impulsionando seu desenvolvimento social e econômico, por meio da educação e aprendizado. Também adota estratégias bioclimáticas eficientes, fazendo uso de materiais locais e priorizando o conforto das usuárias.

LEVANTAMENTOS

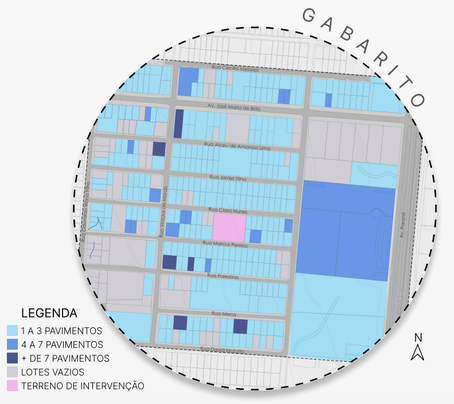
ZONEAMENTO



USO DO SOLO



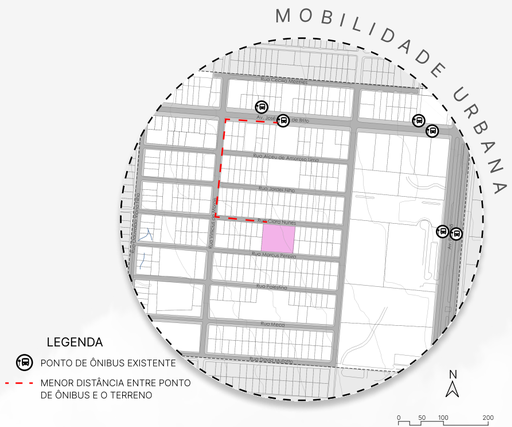
GABARITO



SISTEMA VIÁRIO



MOBILIDADE URBANA





ACADÊMICA: ESTÉFANI MARÇAL DE ARAUJO
ORIENTADORA : JULIANA PIRES FRIGO
COORIENTADORA : MARIANA BARBOSA DE SOUZA

ESPAÇO LÓTUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

CONCEITO

A ideia do conceito do projeto vem a partir da proposta de um espaço de empoderamento e fortalecimento feminino, para além do abrigo e alojamento dessas mulheres, mas também como um meio de proporcionar um espaço de construção e superação. Priorizando o protagonismo das mulheres, a ideia é possibilitar um espaço de valorização, com uma arquitetura que transmita conforto, empoderamento e acolhimento a essas mulheres.



Para expressar essas sensações, o conceito central escolhido foi baseado na palavra resiliência - a capacidade de superar adversidades e se adaptar a situações difíceis. O objetivo é criar um espaço que promova a resiliência das mulheres, oferecendo um ambiente confortável e seguro, com espaços que apoiam seu empoderamento e recuperação.

Seguindo o conceito, a flor de lótus foi escolhida como símbolo e nome do centro jutamente por um de seus significados transmitir essa ideia. O lótus é uma planta perene que floresce na água. Ao surgir do lodo e desabrochar em uma flor deslumbrante, o lótus simboliza a habilidade de enfrentar desafios e florescer, mesmo diante de adversidades, a partir do renascimento, superação e transformação pessoal. Assim como ocorre com a flor, o centro, oferecendo um espaço seguro, confortável e de apoio, possibilita a resiliência necessária para as mulheres que, mesmo enfrentando violência, resistem e renascem empoderadas e fortalecidas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRATIVO		
Recepção e espera	01	76,10m²
Triagem acolhimento	01	11,25m²
Coordenação	01	14,65m²
Direção	01	14,65m²
Secretaria	01	29,90m²
Almoxarifado	01	14,65m²
Sala de Reuniões	01	19,40m²
Vestiário (c/ sanitários) Func.	01	29,55m²
Copa para Funcionários	01	21,20m²
Dormitório para Funcionários	01	7,95m²

FORTALECIMENTO		
Consultório médico geral	01	19,50m²
Consult. médico ginecologia	01	24,05m²
Consult. Odontológico	01	24,40m²
Sala de Atendimento jurídico	01	15m²
Sala de Assistência Social	01	24,40m²
Sala de At. psicológico	01	19,80m²
Sala de At. Psic. Coletivo	01	37m²
Sala de Espera	01	30,75m²
Sala de Enfermaria	01	37,10m²
Depósito de medicamentos	01	5,40m²
Sala de Denúncias	01	22,50m²
Sanitários (com PCD)	01	30m²

EMPODERAMENTO		
Sala oficinas e cursos geral	01	60,90m²
Sala cursos estéticos	01	45,35m²
Sala de costura e estamparia	01	68,75m²
Sala de informática	01	75,35m²
Loja/exposição de Produções	01	45,45m²
Saguão de Exposições	01	52m²
dep. Materias de Costura	01	5,40m²
Sanitários (com PCD)	01	30m²

ALOJAMENTOS		
LOFT 1 ou 2 pessoas	06	26m²
LOFT 3 ou 4 pessoas	02	52m²
Lavanderia Coletiva	01	28,35m²

SERVIÇOS		
Cozinha	01	39m²
Higien. e separ. alimentos	01	9,5m²
Depósito de alimentos	01	9,15m²
Refeitório	01	58,95m²
Lavanderia	01	21m²
Rouparia	01	30m²
Sanitários p/ Funcionários	01	3,35m²
Sala de Descanso funcion.	01	15m²

SOCIAL		
Sala de Descanso	01	45,05m²
Brinquedoteca	01	29m²
Sala Multiuso	01	60,90m²
Sala de Visitas	01	21m²

TÉCNICO		
Estacionamento Funcionários	01	300m²
Dep. de Lixo	01	9,90m²
Depósitos p/ mulheres	01	28,85m²
Central de Gás	01	1,30m²
Caixa D'agua		

EXTERNO		
Área de Convívio	01	525m²
Playground	01	60,5m²
Horta Coletiva	01	130m²
Espaço de descanso coletivo	01	75m²
Esp. de descanso individuais	10	15m²

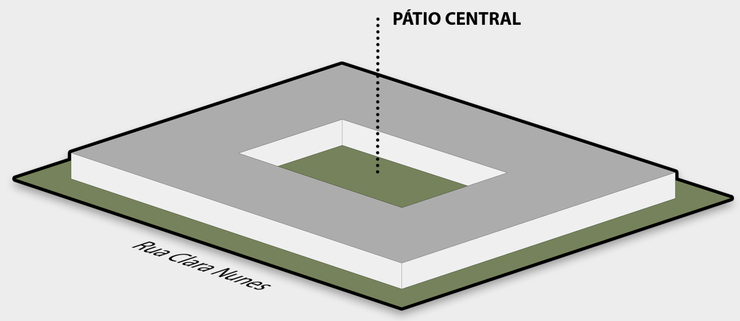
PARTIDO ARQUITETÔNICO

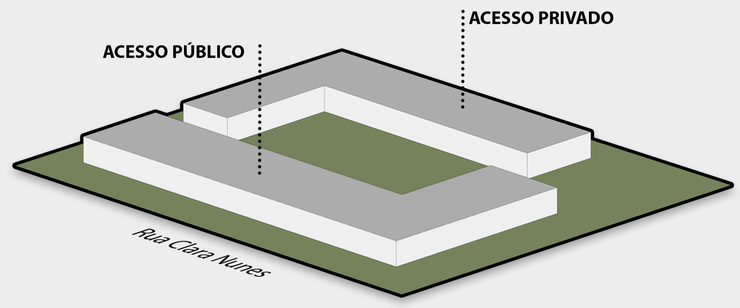
Para retratar e transmitir essas sensações, a ideia central do projeto foi a concentração do acolhimento e atendimentos necessários para a construção da resiliência da mulher em um mesmo ambiente. Por isso, o centro conta não apenas com o alojamento dessas mulheres, mas também com espaços de capacitação e atendimento, tanto para as mulheres alojadas, quanto para toda a comunidade feminina que sentir necessidade.

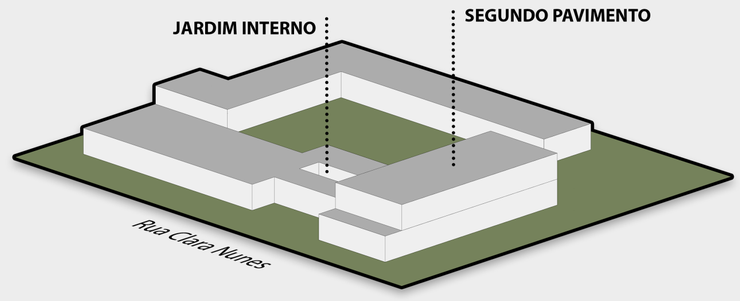
A proposta evoluiu da ideia inicial de manter um pátio central, que pudesse ser utilizado como espaço de convivência mas também de descanso e reflexão, aproximando as mulheres ao espaço natural e trazendo também como reflexo desse ambiente acolhedor. Em relação à forma, a disposição das edificações abraçando o terreno transmite a ideia de acolhimento, enquanto os jardins internos e a vegetação proporcionam conforto e uma sensação acolhedora. Além disso, a utilização de materiais e cores naturais, como os tijolos de barro e a madeira transmitem ainda mais a ideia de humanização e acolhimento do espaço, juntamente com a presença da vegetação presente nas fachadas e jardim interno.

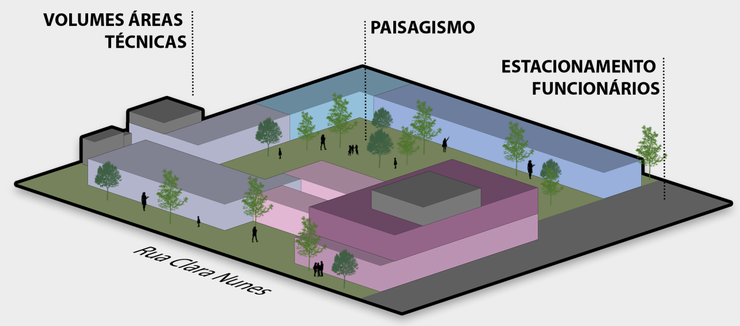
Por fim, foi priorizada a garantia de boa ventilação e iluminação natural em todos os ambientes do projeto, levando em consideração a segurança e a privacidade das mulheres acolhidas. O resultado é um espaço que oferece conforto, segurança e uma atmosfera acolhedora, transmitindo a ideia de resiliência e empoderamento feminino.

EVOLUÇAO VOLUMÉTRICA











IMPLANTAÇÃO

ESCALA GRÁFICA
0 10 15 20

LEGENDA

01 ÁREA DE DESCANSO
02 ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
03 HORTA COLETIVA
04 PLAYGROUND

PAVIMENTAÇÃO

- PAVER
- DECK DE MADEIRA
- GRAMA ESMERALDA (ZOYSIA JAPONICA)
- PISO EMBORRACHADO
- PISO DE PLACA CIMENTÍCIA

VEGETAÇÃO

PATA DE VACA
Nome Científico: Bauhinia forficata
Porte: de médio a grande Copa: 6 a 12 m

IPÊ AMARELO
Nome Científico: Handroanthus chrysotrichus
Porte: grande Copa: 8 a 15 m

PLÁTANO
Nome Científico: Platanus spp.
Porte: de médio a grande Copa: 15 a 20 m

JABUTICABEIRA
Nome Científico: Citrus sinensis L. Osbeck
Porte: de médio a grande Copa: 3 a 5 m

LARANJEIRA
Nome Científico: Citrus sinensis L. Osbeck
Porte: de médio a grande Copa: 4 a 7 m

MOREIA
Nome Científico: Echinopsis pachanoi

CIPRESTE ITALIANO
Nome Científico: Cupressus sempervirens

PRIMAVERA
Nome Científico: Bougainvillea spp.

YUCA ELEFANTE
Nome Científico: Yucca elephantipes

PALMEIRA-SAGU
Nome Científico: Cycas revoluta

ÍNDICES URBANÍSTICOS

TAXA DE OCUPAÇÃO:
47% = 1.922 m²

TAXA DE PERMEABILIDADE:
25% = 1.025,5 m²

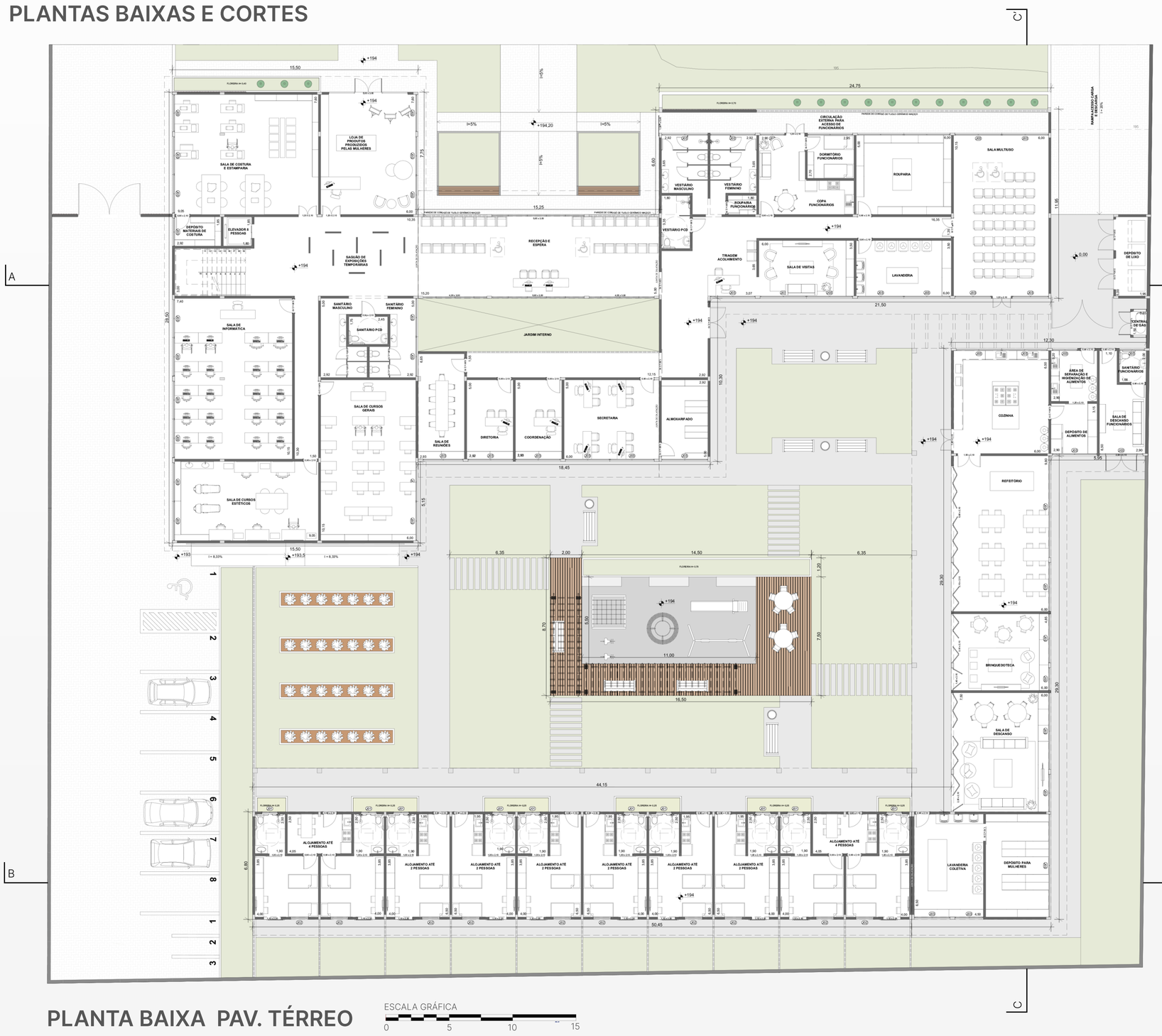
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
0,6 = 2522 m²

NÚMERO DE PAVIMENTOS:
2 + 1 Técnico

ESPAÇO LÓTUS

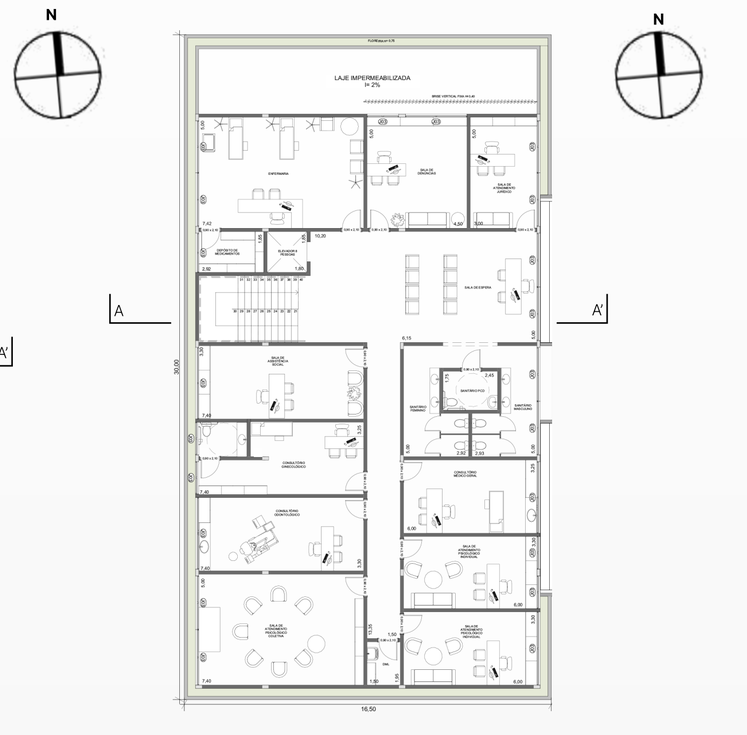
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

PLANTAS BAIXAS E CORTES



PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

ESCALA GRÁFICA 0 5 10 15



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

ESCALA GRÁFICA 0 5 10 15

LEGENDA DIMENSÃO VÃO DAS JANELAS

J01 - 1,00 × 0,50 / 1,70 m

J02 - 1,10 X 1,80 / 0,50 m

J03 - LARGURA VARIÁVEL x 0,80 / 2,20 m

*A JANELA J03 POSSUI LARGURA VARIÁVEL POIS SÃO JANELAS EM FITA, ACOMPANHANDO TODO O VÃO DAS PAREDES





CORTE A A'

LEGENDA

01 ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
02 ACESSO RESERVATÓRIOS
03 SALA DE ESPERA
04 SAGUÃO DE EXPOSIÇÃO
05 RECEPÇÃO E ESPERA
06 TRIAGEM ACOLHIMENTO
07 SALA DE VISITAS
08 LAVANDERIA
09 SALA MULTIUSO
10 RAMPA ACESSO CARGA E DESCARGA
11 DEPÓSITO DE LIXO

ESCALA GRÁFICA 0 5 10 15



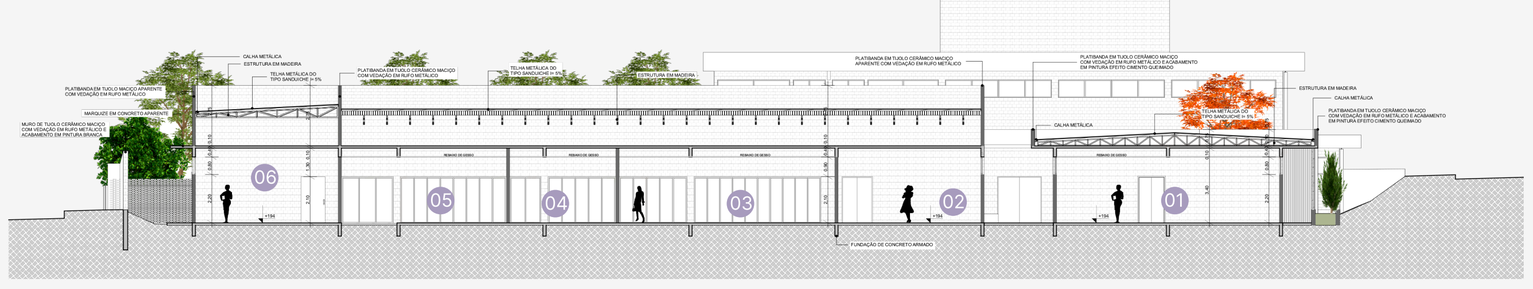
CORTE B B'

LEGENDA

01 ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS
02 ALOJAMENTO 3 A 4 PESSOAS
03 ALOJAMENTO 1 A 2 PESSOAS
04 LAVANDERIA COLETIVA
05 DEPÓSITO

ESCALA GRÁFICA 0 5 10 15





CORTE C C'

LEGENDA

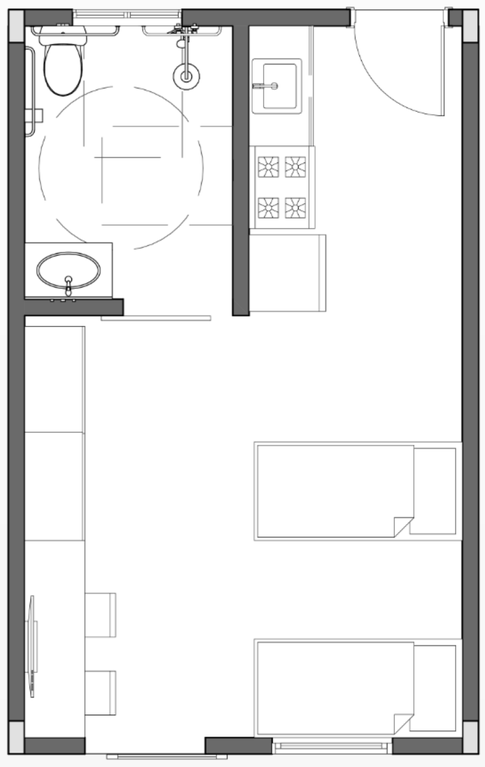
01 SALA MULTIUSO
02 COZINHA
03 REFEITÓRIO
04 BRINQUEDOTECA
05 SALA DE DESCANSO
06 DEPÓSITO

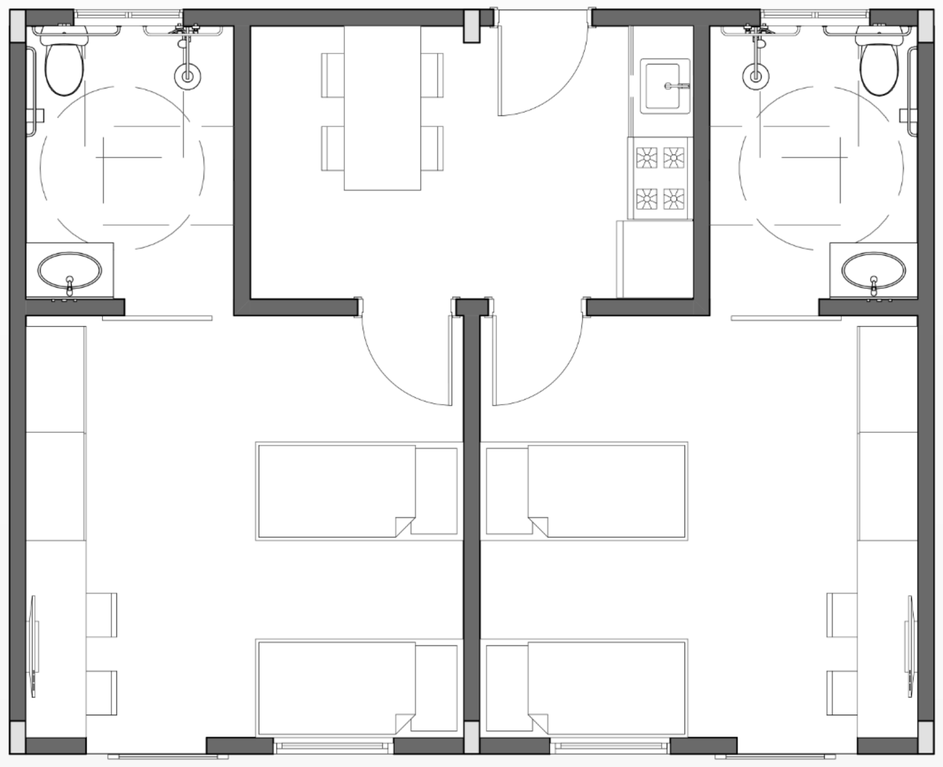
ESCALA GRÁFICA 0 5 10 15

ESPAÇO LÓTUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

TIPOLOGIAS DOS ALOJAMENTOS





ALOJAMENTO 1 A 2 PESSOAS

ÁREA = 26 m²

FAMILIAR OU INDIVIDUAL

6 UNIDADES - 12 PESSOAS NO TOTAL

Pensado individual para proporcionar a privacidade da mulher acolhida

ALOJAMENTO 3 A 4 PESSOAS

ÁREA = 52 m²

FAMILIAR OU COLETIVO

2 UNIDADES - 8 PESSOAS NO TOTAL

Com possibilidade de divisão do alojamento permanecendo a privacidade nos espaços de dormitório e jardim individual

TOTALIZANDO 20 VAGAS DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

ACESSO AOS ALOJAMENTOS



ALOJAMENTO TEMPORÁRIO



JARDIM INDIVIDUAL





ACADÊMICA: ESTÉFANI MARÇAL DE ARAUJO
ORIENTADORA : JULIANA PIRES FRIGO
COORIENTADORA : MARIANA BARBOSA DE SOUZA

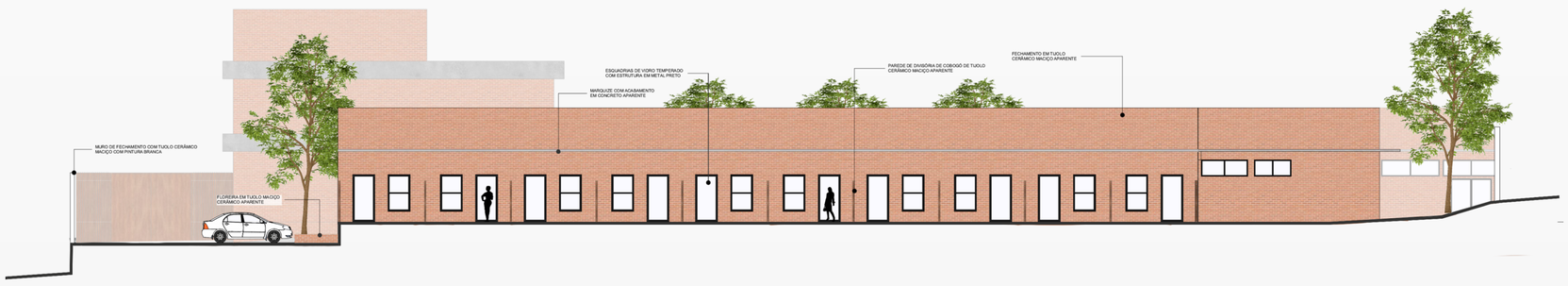
ESPAÇO LÓTUS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES

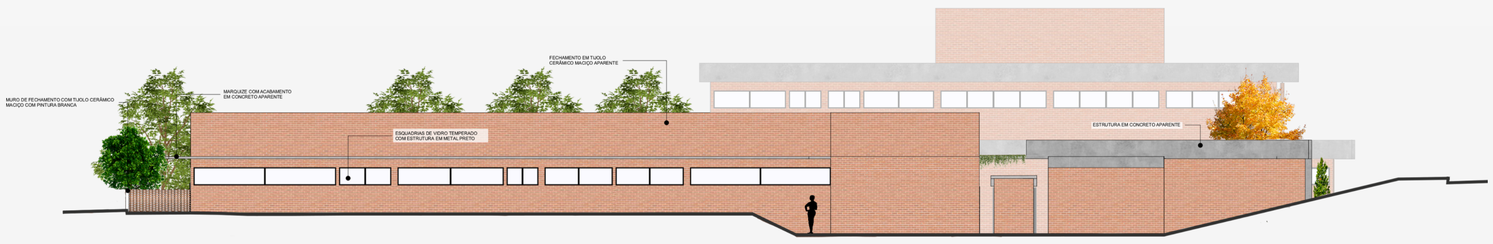
FACHADAS



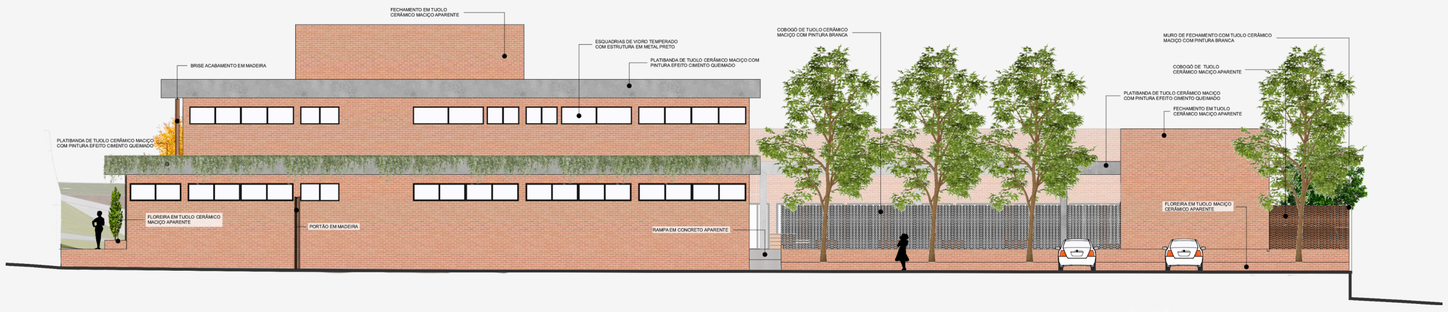
FACHADA NORTE



FACHADA SUL



FACHADA LESTE



FACHADA OESTE

PLAYGROUND



ÁREA DE CONVÍVIO



ÁREA DE DESCANSO





PINTURA EFEITO CIMENTO QUEIMADO



PAINEL E BRISE EM MADEIRA



FECHAMENTO EM TIJOLO CERÂMICO MACIÇO APARENTE



REFERÊNCIAS

AGÊNCIABRASÍLIA. **Casa da Mulher Brasileira tem convênio renovado**. 2020. Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/10/23/casa-da-mulher-brasileira-tem-convenio-renovado/. Acesso em: 10 dez. 2022.

ARCHDAILY. **Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design**. 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design?ad_medium=widget&ad_name=navigation-next. Acesso em: 10 nov. 2022.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat**., México , n. 14, out. 2008 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000300012&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 out. 2022.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 449-469, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922014000200008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/QDj3qKFJdHLjPXmvFZGsrLq/. Acesso em: 22 out. 2022.

BANDEIRA, Lourdes Maria. A violência doméstica: uma fratura social nas relações vivenciadas entre homens e mulheres. Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado. uma década de mudanças na opinião pública. 1ed.São Paulo: **Perseu Abramo**, 2013, v. , p. 63-70. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/937293/mod_resource/content/1/CAMPOS%20C%20H%20Viol%C3%AAncia%20dom%C3%A9stica.pdf. Acesso em: 22 out. 2022

BERTHO, Helena. **Abrigo contra a violência doméstica.** 2019. Disponível em: https://azmina.com.br/reportagens/abrigo-contra-a-violencia-domestica-2/. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Brasília, DOU: 08/08/2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MULHERES, DA IGUALDADE RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS. **Programa Mulher, viver sem violência**: diretrizes gerais e protocolos de atendimento, 2015.

BRUHN, Marília Meneghetti; LARA, Lutiane de. Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre , v. 6, n. 2, p. 70-86, jul. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Ligue 180 é o mais importante projeto de enfrentamento à violência contra a mulher, diz secretária**. 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/543357-ligue-180-e-o-mais-importante-projeto-de-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher-diz-secretaria/. Acesso em: 26 nov. 2022.

CAMARGO, Márcia; AQUINO, Sílvia de. **Redes de cidadania e parcerias**: Enfrentando a rota crítica. Programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher- Plano Nacional. Diálogos sobre a violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas. Brasília (DF): Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres; 2003 ago. p. 39-46.

CASIQUE, Leticia Casique; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 950-956, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692006000600018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/PKjsM9ngxJXf7VTpHkx4GGs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 out. 2022.

CHAUÍ, Marileine. Participando do Debate Sobre Mulher e Violência. In: CARDOSO, Ruth et al. **Perspectivas Antropológicas da Mulher 4**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A, 1984. p. 63-109. Disponível em: https://document.onl/documents/perspectivas-antropologicas-da-mulher-4.html?page=3. Acesso em: 22 out. 2022.

DATAFOLHA, INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e Invisível**: A Vitimização de Mulheres no Brasil. 3. ed., 2021. 44 p. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei nº 276, de 06 de novembro, de 2017**. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-foz-do-iguacu-pr. Acesso em: 20 set. 2022.

GARCIA, Pedritta Marihá. **Projetos focam na ampliação dos atendimentos da Casa Mulher Brasileira**. 2022. Disponível em: https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/projetos-em-tramitacao-focam-na-ampliacao-do-atendimento-da-casa-da-mulher-brasileira. Acesso em: 20 nov. 2022.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andréa de. **Triuno**: neurobusiness e qualidade de vida. 3. ed. : Edição dos Autores, 2018. 494 p.

HICKMANN, Ana Luisa. **O CRAM no bairro: a atuação do centro de referência rejane marisa dal bó no combate à violência contra as mulheres**. 2019. 110 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Antropologia e Diversidade Cultural Latino-Americana) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

INESC. **Orçamento para combater a violência contra a mulher em 2022 é o menor dos últimos 4 anos**. 2022. Disponível em: https://www.inesc.org.br/orcamento-para-combater-a-violencia-contra-a-mulher-em-2022-e-o-menor-dos-ultimos-4-anos/. Acesso em: 26 nov. 2022.

INSTITUTO DATASENADO. **Pesquisa DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher.** 2021. 366 p. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2021/12/09/pesquisa-violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher_relatorio-final.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Quem é Maria da Penha**. s.a.. Disponível em: https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html. Acesso em: 22 nov. 2022.

KOWALSKI, Rodolfo. **Seis municípios do Paraná estão entre os 120 mais violentos do Brasil.** 2021. Disponível em: https://www.bemparana.com.br/noticia/seis-municipios-do-parana-estao-entre-os-120-mais-violentos-do-brasil. Acesso em: 05 nov. 2022.

LEITE, Isabela; MOTTER, Andressa. **Com orçamento previsto de R$ 7,7 milhões, Casa da Mulher Brasileira não recebeu nenhum pagamento em 2022**. GloboNews. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/08/03/com-orcamento-previsto-de-r-77-milhoes-casa-da-mulher-brasileira-nao-recebeu-nenhum-pagamento-em-2022.ghtml. Acesso em: 24 nov. 2022.

MENEGHEL, Stela Nazareth et al. Feminicídios em municípios de fronteira no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 493-502, fev. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022272.37412020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/L7YcwTHgFJmbBKSQSTbvvWn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 nov. 2022.

MONTEIRO, Licio Caetano do Rego; AMARAL, Pedro Aguiar Tinoco do. A Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher na Faixa de Fronteira: em Busca da Visibilidade. **Perspectiva Geográfica**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 143–151, 2017. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/16594. Acesso em: 27 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Casa da Mulher Brasileira**. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/mulher-viver-sem-violencia/casa-da-mulher-brasileira-1/casa_da_mulher. Acesso em: 26 nov. 2022.

MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM. **Agosto Lilás:** combate à violência contra mulher. 2019. Disponível em: https://www.saojoaquim.sc.gov.br/noticias/ver/2019/08/agosto-lilas-combate-a-violencia-contra-mulher. Acesso em: 24 nov. 2022.

PORTAL DA CIDADE. **Foz do Iguaçu registra mais de 1.600 casos de violência contra a mulher em 2021**. 2022. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/cidade/foz-do-iguacu-registra-mais-de-1600-casos-de-violencia-contra-a-mulher-em-2021-5954. Acesso em: 05 nov. 2022.

RAMMÉ, Juliana. **A compreensão da urbanidade pela morfologia urbana**: as vilas de Itaipu. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

RANGEL, Veruska Lima; MATOS, Larissa Bezerra de Souza. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. **Revista Geometria Gráfica**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 66, 23 dez. 2021. Universidade Federal de Pernambuco. http://dx.doi.org/10.51359/2595-0797.2021.252739. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357290001_Neuroarquitetura_e_psicologia_das_cores_sensacoes_e_psicodinamica_no_design_de_interiores. Acesso em: 26 nov. 2022.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do concreto**: vozes na construção de Itaipu. [s.l.] Edunioeste, 2002.

RPC FOZ DO IGUAÇU. **Casos de violência contra mulheres aumentam 16% em Foz do Iguaçu, diz Sesp**. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/03/08/casos-de-violencia-domestica-contra-mulheres-aumentam-16percent-em-foz-do-iguacu-diz-sesp.ghtml. Acesso em: 07 nov. 2022.

SÃO PAULO. **Revisão Participativa da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS)**. s.a.. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/principal-zoneamento/. Acesso em: 27 nov. 2022.

SANT'ANA, Andreza Ramos.**Favelas, Ocupações e Segregação Socioespacial do Território**: o caso da comunidade monsenhor guilherme em foz do iguaçu/pr. 2022. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Instituto Latino-Americano de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Integração Latino-Americana Unila, Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6734. Acesso em: 13 nov. 2022.

SANTIBAÑEZ, Danae. **Refugio para Mujeres Víctimas de la Violencia**. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.cl/cl/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_medium=search_result_projects&ad_source=search&utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 01 nov. 2022.

SANTOS, Eva Teresinha dos. **O Acolhimento como um processo de intervenção do serviço social junto a mulher em situação de violência**. 2005. 114 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Departamento do Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118478/286865.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 out. 2022.

SENADO FEDERAL. **Serviços Especializados de Atendimento à Mulher**. s.a.. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/acoes-contra-violencia/servicos-especializados-de-atendimento-a-mulher. Acesso em: 24 nov. 2022.

SESC. **Março Delas: Conheça a Trajetória das Lutas pelos Direitos das Mulheres no Brasil**. 2021. Disponível em: https://www.sescrio.org.br/noticias/assistencia/marco-delas-conheca-a-trajetoria-das-lutas-pelos-direitos-das-mulheres-no-brasil/. Acesso em: 24 nov. 2022.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721. Acesso em: 27 nov. 2022.

STUCKERT, Ricardo. **Veja as medidas do governo Lula para garantir os direitos das mulheres**. 2023. Disponível em: https://pt.org.br/conheca-as-medidas-do-governo-lula-para-garantir-direitos-as-mulheres/. Acesso em: 28 maio 2023.

TELES, Paula do Nascimento Barros González. Lei maria da penha: uma história de vanguarda. **Capacitação em Gênero, Acesso à Justiça e Violência contra as Mulheres**, Rio de Janeiro, 2012. ISBN 978-85-99559-17-8. Disponível em: <https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/14/capacitacaoemgenero_110.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 23, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200033. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRywsTn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 out. 2022.

VILELA, Renata. **Combate à violência contra as mulheres tem o menor investimento dos últimos 4 anos**. 2022. Disponível em: https://recontaai.com.br/combate-violencia-contra-mulheres-tem-o-menor-investimento-dos-ultimos-4-anos. Acesso em: 10 dez. 2022.

VINNITSKAYA, Irina. **Centro de Oportunidade para Mulheres em Ruanda / Sharon Davis Design**. 2013. Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-123677/centro-de-oportunidade-para-mulheres-em-ruanda-slash-sharon-davis-design. Acesso em: 10 dez. 2022.

ZUCCOLOTTO, Sumaida. **Prefeitura de João Neiva realiza live sobre violência doméstica**. 2021. Disponível em: https://www.joaoneiva.es.gov.br/noticia/ler/3069/prefeitura-de-joao-neiva-realiza-live-sobre-violencia-domestica. Acesso em: 25 nov. 2022.